



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS V  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

**RENATO XAVIER DA SILVA RODRIGUES**

**A VIRADA DO PROTECIONISMO QUEBEQUENSE NA CULTURA CANADENSE**

**JOÃO PESSOA  
2018**

**RENATO XAVIER DA SILVA RODRIGUES**

**A VIRADA DO PROTECIONISMO QUEBEQUENSE NA CULTURA CANADENSE**

Projeto de Trabalho de Conclusão  
de Curso ao Programa de  
Graduação em Relações  
Internacionais da Universidade  
Estadual da Paraíba

**Área de Concentração:** Relações  
Internacionais.

**Orientador:** Prof. Dr. Fábio  
Rodrigo Ferreira Nobre.

**JOÃO PESSOA**  
**2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R696v Rodrigues, Renato Xavier da Silva.  
A virada do protecionismo quebequense na cultura canadense [manuscrito] / Renato Xavier da Silva Rodrigues. - 2018.  
57 p. : il. colorido.  
  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas , 2018.  
"Orientação : Prof. Dr. Fábio Rodrigo Ferreira Nobre , Coordenação do Curso de Relações Internacionais - CCBSA."  
  
1. Cultura. 2. Protecionismo quebequense. 3. Língua francesa.

21. ed. CDD 306.4

RENATO XAVIER DA SILVA RODRIGUES

A VIRADA DO PROTECIONISMO QUEBEQUENSE NA CULTURA CANADENSE

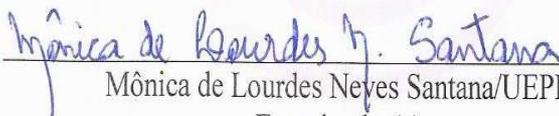
Monografia apresentada ao Curso de Relações Internacionais da Universidade Estadual da Paraíba.

Aprovado(a) em 15 / 06 / 2018.



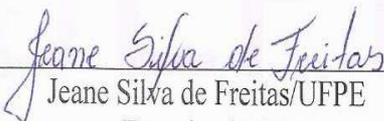
---

Fábio Rodrigo Ferreira Nobre/UEPB  
Orientador(a)



---

Mônica de Lourdes Neyes Santana/UEPB  
Examinador(a)



---

Jeane Silva de Freitas/UFPE  
Examinador(a)

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por ter me ajudado até aqui. Creio que sem o seu auxílio divino não seria fácil levar os quatro anos de universidade. Obrigado por me capacitar, me instruir, me alegrar e claro sempre estar comigo. I love you above and beyond words.

Aos meus pais, que sempre me apoiaram, me presentearam com a honra de poder estudar inglês durante a graduação e também a minha primeira viagem a um país de língua inglesa.

A minha única irmã, obrigado por estar presente na minha vida. Você me inspira, sua força de vontade, sua garra de sempre ousar ir além.

A minha amiga Ana Clara, que durante esses anos de graduação, principalmente do terceiro período em diante. Quem poderia imaginar que hoje seríamos tão ligados (risos). Lhe agradeço por ser como você é, uma pessoa doce, sempre estar pronta a ouvir e dar conselhos. Viajarmos juntos, passar quase 16 dias juntos foi muito gratificante, sei que a nossa amizade amadureceu mais e se estabeleceu melhor. Eu acredito veementemente que a nossa amizade é para além da universidade (assim eu espero).

A minha amiga Adrielle, por seu companheirismo, amor, cumplicidade, verdade, irmandade. Você é como uma irmã de coração.

A Josué Marcial, que mesmo de longe, desde o México, foi muito presente e me ajudou com o texto do Michael Keating, o qual não havia aqui no Brasil e seu valor (em libras esterlinas) era muito alto. Muito obrigado por se deslocar até a Universidade Autônoma do México e me enviar o arquivo do livro. Nunca esquecerei esta grande ação. Sempre serei eternamente agradecido.

A família Rotaract, em nome de Belinha (Maria Beatriz) e Diego (que é meu amigo desde o ensino médio), muito obrigado pela sua amizade e companheirismo, a vocês que me apresentaram essa organização que a cada dia me orgulho e me empenho em trabalhar. Estar nessa organização junto com vocês, conhecê-los e amadurecer nossa amizade ainda mais tem sido muito prazeroso.

Ao Professor Fábio, que me lecionou durante esse curso, em duas matérias, e, eu tive a honra de ser orientado por ele. Muito obrigado, por acreditar neste meu trabalho desde o início quando eu dialoguei em classe sobre a conjuntura canadense e você gostou da minha ideia. Muito agradecido pela sua orientação e empenho.

Por fim, a todos que de alguma maneira passaram estes anos pela minha vida e estão na minha vida. Meu muito obrigado. Thank you. Gracias. Merci Beaucoup!

“Quebec has its own civil society, with a dense network of institutions and organizations centred within the province. There is a strong sense of territorial identity, which underpins a model of economic cooperation and concertation, while also sustaining social solidarity. ” (KEATING, 1996, p.129)

## RESUMO

O Canadá, um dos maiores países atualmente no Sistema Internacional, reconhecido como um dos países mais multiculturais do mundo, bilíngue, tem enfrentado desafios nacionais, dentre eles, em especial, a busca da proteção cultural do Québec, que durante anos vem se colocando forte em defender sua identidade, história, costumes, e, principalmente sua língua. Neste sentido, a região estudada na pesquisa é a província do Québec, situada no leste canadense, se distingue das demais em diversos aspectos, os quais mais notórios são: a língua oficial, sendo ela a língua francesa, e a cultura quebequense. De que forma que o protecionismo quebequense influencia nas transformações culturais do Canadá. Assim, este trabalho estabelece a análise de que a proteção da francofonia na província e da identidade na província quebequense, a partir da Lei 101 (Carta da Língua Francesa). Para que tal proposta seja levada a efeito, este trabalho possui os seguintes objetivos específicos: (i) identificar, a partir dos estudos construtivistas com relação a agente, estrutura, identidade, cultura e língua, como o protecionismo quebequense se instaura na cultura canadense, construindo uma ponte entre esta teoria das Relações internacionais e a Antropologia cultural; (ii) investigar a conjuntura político-cultural canadense e examinar o Québec como um ator nas relações internacionais; (iii) apontar a conjuntura do protecionismo quebequense a partir dos anos 1960 até a atualidade; (iv) compreender a reafirmação da identidade cultural quebequense. De caráter exploratório, faz uso do método dedutivo, a pesquisa decorre de uma metodologia centrada nas pesquisas explicativas e bibliográficas, bem como no uso de coleta de dados por meio de artigos, teórico-bibliográfica, com vistas tanto em periódicos, quanto em fontes primárias como site do governo canadense, da província do Québec.

**Palavras-chave:** Cultura. Protecionismo quebequense. Língua francesa.

## ABSTRACT

Canada, currently one of the largest countries in the International System, recognized as one of the most multicultural countries in the world, bilingual, has faced national challenges, among them, in particular, the point for cultural protection of Quebec, which has been for years strong in defending their identity, history, customs, and especially their language. In this way, the region analyzed in this research is the province of Quebec, located in eastern Canada, is distinguished from the others in several aspects, which are more notorious: the official language, which is the French language, and the culture of Quebec. Thus, this work establishes the analysis of how, based on the Charter of the French Language (Law 101), the protection of the Francophone in the province and, consequently, of the Quebec identity is put into effect. For this proposal to be carried out, this work has the following specific objectives: (i) to identify, from the constructivist studies regarding agent, structure, identity, culture and language, how Quebec's protectionism establishes itself in the Canadian culture, building a bridge between this theory of International Relations and Cultural Anthropology; (ii) to investigate the Canadian political-cultural context and to examine Quebec as an actor in international relations; (iii) to point out the conjuncture of Quebec's protectionism from the 1960s to the present; (iv) to understand the reaffirmation of Québec's cultural identity. The nature of this research is Exploratory, making use of the deductive method, the research stems from a methodology centered on explanatory and bibliographical research, as well as on the use of data collection through theoretical-bibliographic articles, with a view in both periodicals and reliable sources as a website of the Canadian government, the province of Quebec.

**Keywords:** Culture; Quebec's protectionism; French language.

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Figura 1 – Mapa do Canadá com ênfase no Québec.....	31
Figura 2 – Slogan para a promulgação do sentimento do Governo do Québec.....	43
Figura 3 – Slogan da política de Política de Afirmação de Quebec de 1995.....	45

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Senso 2016 do Canadá em relação as características Demográficas, Culturais, Educacionais, de Força de Trabalho e de Renda Seleccionada.....	27
Tabela 2 – Percentual de Inglês falado em casa, Canadá, 2011 e 2016.....	28
Tabela 3 – Percentual de Francês falado em casa, Canadá, 2011 e 2016.....	30

## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1 – Inglês falado em casa, Canadá, 2011 e 2016 -----	28
Gráfico 2 – Francês falado em casa, Canadá, 2011 e 2016-----	29

## SUMÁRIO

	<b>CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....</b>	10
<b>1</b>	<b>CONSTRUTIVISMO – A TEORIA MULTIFACETÁRIA DAS R.I.’S PARA O ENTENDIMENTO DO MUNDO CONTEMPORÂNEO.....</b>	16
1.1	Entendendo o Aporte da Teoria Construtivista.....	17
1.2	Construtivismo, Antropologia Cultural e a Questão do Protecionismo Cultural.....	19
<b>2</b>	<b>A CONJUNTURA DA CULTURA CANADENSE (CANADÁ INGLÊS VERSUS CANADÁ FRANCÊS).....</b>	25
2.1	A Linguagem Mainstream e a Divisão Linguística Presente no Canadá.....	26
2.2	Apresentação do Québec e as relações internacionais do Québec.....	30
<b>3</b>	<b>A CONJUNTURA DO PROTECIONISMO QUEBEQUENSE E OS NOVOS DESAFIOS PRESENTES.....</b>	37
3.1	Políticas de Proteção da Língua Francesa e os Desafios da Interculturalidade no Québec.....	38
3.2	Reafirmação da Cultura e Identidade Quebequense na Contemporaneidade.....	45
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	49
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	52

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Introduzindo o Canadá, um país situado no continente da América, especificamente faz divisa acima dos Estados Unidos, pertencente à América do Norte, e estendendo-se desde o oceano Atlântico até o oceano Pacífico, sendo banhado pelo oceano ártico ao norte, detentor da fronteira terrestre mais extensa do mundo.

Em torno de sua historiografia, embora os nórdicos tenham se estabelecido no Canadá durante o século X, a exploração europeia acelerou no século XVI. A França e a Grã-Bretanha ansiavam pelo controle da região, com os britânicos cimentando seu domínio no ano de 1763. O país era uma coleção de colônias britânicas até se tornar um domínio autônomo em 1867.

Configura-se como um dos países mais desenvolvidos do mundo, o Canadá é uma sociedade industrial de alta tecnologia com alto padrão de vida. Desde a Segunda Guerra Mundial, o país vem se desenvolvendo, e, devido aos acordos comerciais nas décadas de 1980 e 1990 aumentaram drasticamente o comércio com o seu vizinho, os Estados Unidos (EUA), e agora os dois países são o maior parceiro comercial um do outro. Enquanto o setor de serviços é o maior impulsionador econômico do Canadá, por outro lado, o país é um exportador significativo de energia, alimentos e minerais. O Canadá ocupa o terceiro lugar no mundo em reservas comprovadas de petróleo e é o quinto maior produtor de petróleo do mundo<sup>1</sup>.

O Canadá é um membro da Organização das Nações Unidas (ONU), através do qual participou em muitas missões de manutenção da paz. É também membro da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), é atualmente membro do G7 e do G20 que são grupo dos países mais poderosos economicamente no mundo. Continuamente, também faz parte da Comunidade das Nações, da Organização Mundial do Comércio (OMC), da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), da Organização dos Estados Americanos (OEA) e da Cooperação Econômica Ásia-Pacífico (APEC).

Destarte, o país detém o índice de Desenvolvimento Humano (IDH) elevado, sendo colocado no ano de 2018 como top 5 de países com melhor qualidade de vida para se viver no mundo. Um dos países mais premiados com prêmio Nobel, assim, neste ponto o Canadá também vem à demonstrar que possui uma taxa de analfabetismo baixa, sendo uma das nações mais educadas do mundo.

---

<sup>1</sup> Natural Resources Canada. 2018. Disponível em: <<https://www.nrcan.gc.ca/earth-sciences/geography/atlas-canada/selected-thematic-maps/16884#territorialevolution>>. Acesso em: 06 de 2018.

O Canadá é uma federação, na qual detém sua forma de governo em uma democracia parlamentarista, tendo a rainha Elizabeth II da Inglaterra como chefe de Estado, em conformidade com a simbologia histórica canadense em decorrência da colonização britânica. Atualmente quem dirige o governo nacional canadense é o primeiro-ministro Justin Trudeau, que ocupa o cargo desde o final de 2015, filho mais velho de um ex-primeiro-ministro canadense Pierre Trudeau.

Sendo um país bilíngue, consistindo como línguas oficiais o inglês e o francês, o Canadá é reconhecido como um dos países mais multiculturais do mundo, com atração de novos imigrantes, recepcionando bem os recém-chegados, na qual alguns canadenses em sua concepção valorizam o multiculturalismo e enxergam como algo intrínseco à nação. Todavia, a cultura do país tem grande influência da cultura estadunidense devido à proximidade e a demanda de migrantes entre ambos os países, em grande porcentagem são falantes da língua inglesa.

Em decorrência de vários fatores, este país enfrenta desafios nacionais relacionados às preocupações aos povos indígenas e aqueles da província, predominantemente de língua francesa do Québec. Enquanto as garantias constitucionais permitem à província ampla autonomia cultural e linguística, o movimento por independência completa que vêm em ondas, ou seja, se levantam com mais força. Entendendo que o protecionismo se configura na proteção das atividades internas de um Estado contra a concorrência estrangeira. Tal teoria é concomitantemente praticada pelos países, englobada à políticas e doutrinas tomadas e criadas pelo Estado para restringir alguma entrada de nações estrangeiras, de modo a proteger internamente por exemplo: o comércio, a cultura, entre outros quesitos.

A região estudada na pesquisa é a província do Québec, situada no leste canadense, a província se distingue das demais em diversos aspectos, os quais mais os notórios são: a língua oficial, e a cultura quebequense. A província detém o maior jornal francófono do mundo fora da França, o *Le Journal de Montréal*.

A província por meio da Carta da Língua Francesa implementada em 1977, popularmente conhecida como a Lei 101, tem outorgado com que o francês seja a língua oficial no Québec, onde 85% dos canadenses francófonos habitam, de modo que essa Lei restringe somente ao território quebequense. Assim, através dessa Lei se têm o papel da preservação do patrimônio cultural da província, que é primeiramente a língua, em seguida pelos seus bens culturais identitários que configuram a região estudada.

A partir da Lei o governo quebequense, democrático parlamentarista, tem o poderio e tem início a legitimidade das decisões políticas em favor da manutenção da língua francesa no Québec e para implementar o fortalecimento da língua na sociedade pela reverberação. Com isso, busca-se compreender o impacto do protecionismo quebequense.

Partindo do ponto de vista da cultura, procura-se analisar a importância dessas questões para se compreender como a influência da cultura nesses espaços, tanto para as relações regionais e nacionais quanto internacionais, em detrimento a isso que se pode definir como uma cultura atua como base das relações, como também exerce um papel ou uma função, produzindo um efeito ou impacto. Sabendo que a cultura expressa influência ou relação, a mesma transforma as dimensões ou configura os relacionamentos, ora pode agregar valores e traçar caminhos estratégicos, ora determinar ou nortear comportamentos específicos na arte de relacionar em nível interno e externo.

Por ter sido colonizado pelos franceses e pelos britânicos, o território canadense é formado por distinções entre parte inglesa e a parte francesa, então desenvolvendo-se diferenças marcantes de maneira a dividir o país em duas configurações culturais: o Canadá inglês e o Canadá francês.

Na presença do processo de colonização canadense, apresenta-se duas culturas e línguas diferentes. Diante da perspectiva do protecionismo quebequense, que busca barrar entrada do inglês na província, neste quesito da pesquisa se volta à cultura, na entrada de uma cultura global imersa da língua inglesa. Sendo assim, pretende-se analisar como que a proteção da francofonia e da identidade na província quebequense, a partir da implementação da Lei 101 (Carta da Língua Francesa). Em adição, isso implica no fortalecimento da língua francesa na construção da identidade da província, e ademais, na construção de políticas protecionista da dinâmica linguística não só na província como nas regularidades das ações no âmbito nacional do governo canadense.

A partir da concepção do protecionismo cultural no tocante a questão da linguagem que advém do zelo pela preservação do patrimônio cultural, dos bens culturais de um país, neste caso de uma dada região - o Québec -, visto que o protecionismo praticado pelo mesmo é um processo de proteção de sua cultura e identidade, que fatora principalmente na utilização da língua francesa. Assim, esta presente pesquisa procura responder de que forma o protecionismo quebequense influencia nas transformações culturais no Canadá?

De caráter exploratório, a metodologia utilizada na formulação da presente pesquisa é considerada qualitativa, por fazer um levantamento através de periódicos, estatísticas

governamentais e buscar compreender as causas que culminaram no resultado de tal levantamento. Ademais, é um estudo de caso focado na dualidade linguística e no protecionismo no Canadá, faz uso do método dedutivo, para ser executada a investigação investe, sobretudo, nas pesquisas explicativas e bibliográficas, bem como no uso de coleta de dados por meio de artigos, teórico-bibliográfica, buscando fontes tanto em periódicos, notícias de fontes primárias da província do Québec e índices para a validação das hipóteses e tabelas.

Obtém-se como fonte secundárias de informação a utilização de teses, dissertações, artigos científicos, livros acadêmicos, discursos e documentos governamentais sobre assuntos voltados ao tema principal dessa pesquisa. O uso de unidades de medidas e estatísticas estabelecem a fonte secundária para pesquisa.

Verificando a hipótese de que a cultura quebequense tenta proteger a sua identidade linguística e cultural na medida em que a exposição à língua inglesa no país está em total imposição, ao redor da província, e, o fator principal a supremacia da língua em fator global que de qualquer maneira tenta suprimir a língua local, ou seja, a língua francesa que está ligada a identidade da província. Em decorrência desse fator é que a província do Québec, mantém em manutenção árdua a proteção da língua francesa na região, com políticas para suprimir a língua inglesa, em contraposição disseminando o francês nos meios de comunicação em geral.

Destarte, a pesquisa analisa o impacto do protecionismo quebequense na região e na cultura canadense desde os anos 60 até a atualidade, em vista de como se tem configurado as políticas ao redor da proteção cultural e identitária no Québec, assim descrevendo a conjuntura da província, entendendo as medidas e o impacto da proteção a língua francesa perante o governo provincial.

Em um primeiro momento, o referencial teórico dessa pesquisa se debruça em uma breve exibição do desenvolvimento do construtivismo no campo teórico das Relações Internacionais, como também acerca do Estudo de Caso em questão que é a cultura, identidade e linguagem. Objetiva-se assim, estabelecer um panorama geral do construtivismo que permita uma compreensão, embora concisa, desta teoria e das análises que serão feitas posteriormente.

Dessa forma, esta abordagem permite uma quebra das fronteiras impostas pelos paradigmas tradicionais e liberais, reconhecendo a possibilidade de evoluções e mudanças dos próprios pensamentos políticas e projetos, através de processos marcados por novas ideias, normas e valores. Ademais, esta teoria possibilita análises de dimensões da cultura, de identidades, de linguagem e do protecionismo que são ignoradas pelas perspectivas tradicionais.

Assim, através do advento da Antropologia cultural inserida na teoria construtivista, pode-se entender a identidade, as causas que levam a sociedade a lutar pela sua cultura, costumes e crenças. Tendo em vista o desenvolvimento de diferentes abordagens, acontecimentos históricos e o próprio crescimento das Relações Internacionais como área de estudo, a cultura nos estudos das RIs tem alcançado seu espaço como uma ferramenta relevante, com potencial de auxílio para a compreensão e análise desta área.

Portanto, o fator cultural será necessariamente utilizado para o entendimento teórico por meio do construtivismo e da Antropologia Cultural, outrossim, pode-se afirmar que o conceito de cultura é muito crucial e útil na atualidade, mais do que nunca à proporção que as conquistas.

Diante da discussão, no primeiro capítulo da monografia *Construtivismo – a teoria multifacetária das RIs para o entendimento do mundo contemporâneo* abordará acerca da linguagem, das ideias e dos contextos intersubjetivos através dos estudos de caso de Friedrich Kratochwil, Nicholas Onuf, Ted Hopf e Alexander Wendt, para a partir disso destrinchar sobre a teoria construtivista das Relações Internacionais identificando os conceitos de agente, estrutura, relações de interesses. Conseqüentemente, entendendo a colaboração que a mesma proporciona aos estudos envolvendo a interação social, cultural, linguística, para que posteriormente possa se trabalhar sobre o Construtivismo em detrimento da Antropologia cultural e a explicação da questão do protecionismo cultural demonstrando que o aporte antropológico ao construtivismo possibilita uma melhor análise da dimensão de cultura, povos, identidade, de linguagem, de protecionismo, os quais são ignorados pelas perspectivas tradicionais. De modo que se pode explicar com melhor nitidez a questão do protecionismo cultural quebequense.

No capítulo seguinte *A conjuntura da cultura canadense (Canadá inglês versus Canadá francês)* abordará sobre a diferença das duas partes do país, a linguagem *mainstream*, presente no Canadá inglês em decorrência da linguagem por eles exposta, com sua cultura *mainstream*, que sobrepõe a existente no Québec, detalhando a questão da linguagem no país para entender como isso influencia o protecionismo cultural quebequense, de maneira a suprimir os costumes/cultura inglesa e dar mais vazão a identidade quebequense que traz consigo a língua francesa, costumes e entre outras coisas. Para que na segunda parte possa expor sobre quem é o Québec e o seu papel como um ator nas Relações Internacionais, detalhando como vem buscando sua preponderância e colocação no sistema internacional como província independente na busca de mecanismos por sua estabilização e reconhecimento no cenário internacional.

No último capítulo *A conjuntura do Protecionismo Quebequense e os novos desafios presentes* abordará como se dá a proteção do Québec a identidade cultural, linguística e social da província, quais os meios que são tomados para colocar a garantia da cultura quebequense em segurança no decorrer dessas últimas décadas. Destrinchando sobre a Lei 101 que dar o amparo necessário a francofonia na região e como se dissemina na vida pública e social.

## **1 Construtivismo – a teoria multifacetária das RI's para o entendimento do mundo contemporâneo**

Neste primeiro capítulo faz uma explanação da teoria que será usada para embasar a presente monografia é uma das teorias das Relações Internacionais que melhor se configura no entendimento dos sobre sociedade, cultura, língua e identidade. A teoria é o Construtivismo, na qual, também, entrará em ponte com os conceitos da Antropologia cultural para reforçar o posicionamento em relação a cultura e identidade, que é posto em questão um produto da interação social, o protecionismo.

Desse modo, em um primeiro momento, este capítulo se debruçará em uma breve explanação do construtivismo no campo teórico das Relações Internacionais, pois essa teoria possibilita diversas visões e pensamentos no que tange a identidade, a linguística, a cultura, as relações sociais, entre outros fatores que está nessa perspectiva teórica, as quais trazem aportes para o entendimento de protecionismo cultural no mundo contemporâneo.

Pelo viés construtivista é que se tem a possibilidade de uma quebra de preconceitos, visão cerrada e enquadrada de liturgias tradicionais e liberais, sendo observado a possibilidade de câmbios e desenvolvimentos no entendimento do protecionismo cultural, sobre cultura e identidade, valores, linguagem e a interação entre agente e estrutura.

Posteriormente, buscará elucidar sobre os conceitos da Antropologia Cultural, a partir de Laraia, Bauman, Barbosa para uma ampliação no entendimento de cultura, identidade, e, principalmente, a linguagem, que é o ponto central da análise e temática desta monografia. Assim podendo desenvolver uma melhor compreensão da questão do protecionismo cultural, porque ocorre, e, além do mais, entender o protecionismo quebequense que é um tipo de nacionalismo no século XXI.

Neste sentido, este capítulo trata de uma breve apresentação do surgimento do Construtivismo no campo teórico das Relações Internacionais, realçando as partes principais para a fomentação da base teórica da pesquisa. Sabendo que, a importância deste primeiro capítulo está em ter base prévia e breve para o que será abordado nesta pesquisa. Iniciando com: *Entendendo o aporte da teoria Construtivista* (1.1), para em seguida trabalhar sobre o *Construtivismo, Antropologia cultural e a questão do protecionismo cultural* (1.2).

### **1.1 Entendendo o Aporte da Teoria Construtivista**

Para pensar a teoria construtivista das Relações Internacionais é necessário retornar a década de 1980. Tendo em vista estes anos, a partir de então começa a surgir uma nova dinâmica no Sistema Internacional, o qual iniciava uma mudança para uma configuração multipolar. Assim, nesta nova dinâmica passou a analisar as transformações que ocorriam e eram inerentes nas identidades políticas dos Estados, ou seja, as ganancias dos Estados que constantemente mudam em conformidade do tempo e espaço (BARBOSA, 2010).

Em detrimento desta nova dinâmica nasce o *Construtivismo*, o qual vem pela primeira vez nos estudos de Relações Internacionais na década de 1980. Notadamente, sabendo que o construtivismo surge com o intuito de se contrapor as correntes racionais, principalmente o neorrealismo e institucionalismo, nas quais estas vertentes entendiam que a identidade, interesses e preferências são originalmente criadas no âmbito externo da estrutura, porém pela teoria construtivista é identificado como uma construção social interna (HOFFMAN, 2004). Sendo assim, esta teoria assimila que a sociedade é construída socialmente, por meios dos seus próprios indivíduos, portanto os mesmos definem e implicam suas escolhas individuais, denominada como sua premissa básica.

É perceptível que podendo-se correlacionar ao tema de linguagem que é o ponto chave desta presente monografia, assim entendesse que a mesma é socialmente construída e escolhida pelos indivíduos de – como ou se – seguir a linguagem. Em conformidade, segundo Kratochwil (2001), o mundo humano para os construtivistas é considerado artificial, porque entende-se que é construído através das ações dos próprios atores que dele fazem parte.

Nicholas Greenwood Onuf (1989) acredita que o ser-social entende e infere que as relações internacionais como uma das ciências que trabalham com os acontecimentos sociais, e, ainda, entende que as relações entre os Estados são entendidas como quaisquer outros eventos sociais. Por esta razão, cooperação entre a estrutura e os agentes resulta na construção social que levanta o debate entre agentes e estrutura, assim tenta-se analisar qual dos dois – agente ou estrutura – é o responsável por constranger e limitar as ações do outro. Assim, a identidade dos atores é delineada através das ideias e das normas que atravessam a realidade do ser.

Alexander Wendt (1992), um dos autores mais destacados sobre construtivismo, com uma vertente mais puxada aos positivistas, pois entende que o Estado é o instrumento principal na análise dos assuntos de segurança. Entretanto, posteriormente o autor criticara as teorias tradicionais dos estudos da área das Relações Internacionais, compreendidas como teorias mainstream. O autor é contrário ao entendimento do conceito de anarquia, pois para ele a

anarquia não seria somente uma forma de ver e apresentar o conflito e a competição, mas sim, de modificar tanto a forma de conflito quanto de cooperação mútua.

Wendt (1999) apresenta a lógica de anarquia pelo entendimento da cultura kantiana, no qual o mesmo acredita que os Estados do Atlântico Norte detêm uma maneira particular de comporta-se perante a cultura kantiana de anarquia por meio da imposição das normas sem a violência, assim esperando que os conflitos sejam solucionados de forma pacífica.

O construtivismo, em contraste ao realismo e ao liberalismo, não é uma teoria política, mas sim uma ponte entre a filosofia social em torno da cooperação, comunidade internacional que encontram embasamento para a mesma. Portanto, inclusive, o Adler declara que o construtivismo que sugerem não apenas que a natureza das relações internacionais seja debatida, porém, de outro modo, que elas sejam discutidas os meios que afirmem o seu estudo, inerente no mundo social, somente as ideias têm valor e são passíveis de estudo e análise (ADLER, 1999).

Comumente, o construtivismo é teoria das R.I's, na qual pode-se entender o mundo material como sendo formador e formado pela ação e interação humana, em concordância com as interpretações, como Adler (1999) pontua que os entendimentos coletivos produzem nas pessoas razões pelas quais as coisas são como são e realizam objeções de como elas devem utilizar seu poder e suas habilidades materiais, ou seja, a realidade social é uma noção coletiva, por meio da consciência humana e submetida a um método de propagação, fortalecimento e estabelecimento para a hora de ser determinado como inevitável.

Sabendo que para Adler (1999), os construtivistas acreditam que a competência humana de refletir e aprender tem sua repercussão em maior escala na forma pela qual os indivíduos e os atores sociais observam e confirmam significância ao mundo material, definindo e compreendendo o mundo que eles possuem, vivem, conhecem, sendo assim, entender a maneira pela qual as coisas são do jeito que são.

Onuf (1989) discorre que as regras regulamentam e modificam a realidade e o mundo social. De acordo com o autor, os discursos provocam regras e políticas, nas quais são imprimidas através dos objetivos e intenções dos atores, ou seja, por meio de como as pessoas interpretam o mundo que vivem, assim as mesmas se comunicam. Kratochwill (1989) também entende que as regras que possibilitam aos indivíduos compreender a realidade na qual vivemos e as ações humanas.

Reiterando sobre os estudos do construtivismo a partir de Kratochwill (1989), o mesmo entende que é de suma valia entender as normas que gerenciam o discurso da tomada de decisão,

e é como uma ponte entre a linguagem e o mundo social. Em vista que os mesmos são encarregados de retratar as complexidades dos cenários que os mesmos fazem parte e denominam suas escolhas.

Em virtude de todos os fatos mencionados sobre o construtivismo, pode-se inferir que os autores Kratochwil e Onuf detêm similaridades em seus pensamentos no que tange às normas e ao discurso, assim os mesmos expõe e exprimi a influência da linguística em seus estudos. Em suma, observa-se que o construtivismo detém duas vertentes, nas quais uma delas se elenca das abordagens positivistas (teorias mainstream) apresentada por Wendt (1992), enquanto a outra vertente aproxima-se das abordagens pós-positivistas apresentadas por Onuf (1989) e Kratochwil (2001).

Destarte, frisando que o construtivismo posse os meios para analisar a identidade, linguagem e interação. Além disso, o construtivismo proporciona um olhar mais distanciado das visões das demais teorias das Relações Internacionais tidas como mainstream, ao perceber que a identidade é um fator social e que se faz socialmente e que a linguagem é algo ligado a identidade de um povo.

## **1.2 Construtivismo, Antropologia Cultural e a Questão do Protecionismo Cultural**

A Antropologia é conhecida como uma área de contribuição para os estudos de Relações Internacionais, no quesito de ser um suporte para reflexões e debates analíticos, por exemplo em tópicos que abrangem problemáticas culturais, direitos humanos, entre outros assuntos minuciosos que são atualmente discutidos.

Nesta questão, para o entendimento da natureza da cultura, é crucial o auxílio dos aportes por meio dos conceitos antropológicos. O Laraia (2009), autor do livro *Cultura: Um conceito antropológico*, brevemente destrincha sobre a temática que, ao mostrar que os homens escolhem por suas culturas em vista com as demais, uma vez que os mesmos estão convictos que seus costumes e ações são superior que o dos outros. Outro fator que o mesmo expõe é na operação da herança cultural, na qual opera nos indivíduos em suas relações pessoais e, conseqüentemente, no meio social como um todo.

De acordo com os estudos construtivistas dos autores Adler (1999) e Kratochwil (2001), a construção social é produto quando ocorre a interação entre a estrutura e os agentes, pois, em detrimento dos comportamentos dos agentes são construídos pela interação social por entendimentos, significados e interpretações mútuas sobre o mundo. Assim, sabendo que nessa

construção social existe algo de crucial importância de análise, que é a cultura, na qual muitas das vezes sua compreensão pela Relações Internacionais, de âmbitos culturais contemporâneos complexos em contatos cada vez mais frequentes e, muitas das vezes esses contatos tornam-se conflituosos e violentos.

De acordo com a Taís Julião (2008), o campo das Relações internacionais como uma área de estudo, no desenvolvimento do campo científico, acabou se descuidando e de alguma maneira omitindo os aspectos cruciais do âmbito internacional, de maneira que igualando-o, e não levando em relevância o quesito da cultura – tal quesito que é um conceito central para a Antropologia como o Estado está para as Relações Internacionais, sendo essa variável um meio explicativo de impasses e questionamentos de ordem global.

Ainda em relação à construção social, é a interação entre os atores – que sucede pelos processos de comunicação existentes entre os agentes –, é responsável por moldar os interesses e as preferências que estes mesmos agentes possuem. Conforme Taís Julião (2008), é importante ressaltar que a proximidade entre os conceitos de cultura e diversidade, que essa interação e diversidade entre os povos influi na consciência das diferenças entre os seres, dado o entendimento que reconhece a si e aos outros.

Diante disso, essa divisão dicotômica exemplifica uma característica humana de constituir relações de diferenças e/ou identidade. Podendo-se correlacionar o pensamento de agentes com a conexão de distintas maneiras e/ou semelhanças. Em mesmo linear, Laraia (2009) entende que a sociedade vive o dilema dividida na problemática do “nós e outros”.

Outrossim, o conceito de cultura manifesta-se de um empenho em compreender essa diversidade na qualidade de fenômeno, de modo a configurar a questão do ser em relação da diversidade. Sendo considerado tanto a cultura e diversidade como imprescindíveis na clareza dos objetos-sujeitos do estudo e na fomentação das noções antropológica, em virtude de que são os mesmos que delineiam as indagações e problemáticas da área.

A cultura é um ponto no qual a antropologia intercala e auxilia ao pensamento construtivista de construção social. O construtivismo explanado através Hopf (1998), o autor acredita as identidades exercem papéis cruciais dentro de uma sociedade, sabendo que as mesmas são necessárias ao Estado para o seu desenvolvimento no sistema internacional.

Em vista disso, se há o pensamento de ‘consciência da sociedade moderna’ explicitado por Bauman (2001), que nada mais é em relação à cultura e a identidade, e, que a ambivalência<sup>2</sup> é um ponto inerente na cultura, a qual para ele a ambivalência é uma ferramenta de percepção

---

<sup>2</sup> Caráter do que tem dois aspectos radicalmente diferentes, até mesmo opostos. (Dicionário Aurélio).

e pensamento produtivo, ao passo que, ambivalência transforma a estrutura que estabelece a ordem sociocultural em um palco de liberdade de escolhas.

Ainda, o mesmo conceitua – cultura – como um termo que é usado e capacitado para ser à resposta de problemas em vários níveis, concentrados em interesses diferentes, os quais são diversos (Bauman, 2001). Assim, esse termo é sucinto para a utilização nesta monografia, a qual traz em sua parte um teor cultural.

Elencando a visão de Bauman em seu livro *Ensaio sobre o conceito de cultura* (2001) e o pensamento de Hopf em *The Promise of Constructivism in International Relations Theory* (1998), no qual pode-se perceber que o contexto cultural contribui para a formação de identidades coletivas, em virtude que o contexto de cultura ajuda no entendimento e no reconhecimento das diferenças entre os agentes, como por exemplo os seus anseios e comportamentos.

Destarte, pegando o ponto sobre a *virada linguística* desenvolvida pelo construtivismo, que está ligada intrinsecamente a pensamentos antropológicos, Mead (1934) pontua que a linguagem é importante no desenvolvimento da experiência humana, em suas condutas e em seus gestos. O autor pontua isso como reflexividade que está ligada a noção de ‘tomada de papel do outro’, no qual a linguagem humana pode em fazer com que “um mesmo ato de fala afete tanto aquele que o emite quanto aquele a quem se dirige” (FERES; POGREBINSCHI, 2010, p. 200).

Colocando-se um link entre esse pensamento de um viés antropológico com o pensamento construtivista de Kratochwill (2001), no discorrer sobre os meios de tomada de decisão, o autor entende que os métodos de comunicação social são cruciais para o entendimento do processo onde as decisões dos atores são analisadas e inferidas, de certo modo, que a linguagem é uma peça importante para o entendimento de decisões, assim, o autor pontua que a mesma é fundamental para analisar como nós construímos o mundo, e, como se adequa as ocorrências nele.

O próprio Kratochwill (2001) pontua que é imprescindível entender como o mundo social está intrinsecamente ligado conectado - para a linguagem e como linguagem -, pois são atividades orientadas por regras que nos dar substancias sobre a função de normas na vida social (ZEHFUSS, 2002). A abordagem da autor para a linguagem e seu papel na ação social demanda-se ouvir as narrativas dos atores sobre si mesmos, a respeito das razões que exprimem para suas ações e nas metáforas ou "lugares comuns" que compartilham, possibilitando-lhes entender-se.

Sabendo que o protecionismo é um método no qual o ocorre a proteção dos meios de uma nação, principalmente proteger contra a dominação econômica externa, uma faceta reversa da liberalização, sendo política governamental destinada a proteger uma economia ou um setor fraco ou crítico, de importações mais baratas, de maneira que através de normas governamentais o país protege seus meios de comércio. Assim, outro fator preponderante, sobre as normas que gerenciam o discurso da tomada de decisão, essas são criadas a partir da interação social entre os indivíduos, colocada pelo construtivismo como agente e estrutura.

Em vista do significado protecionismo em sua essência, o mesmo pode se dar em várias vertentes, uma delas é a cultura, sendo que nesse campo isso pode ocorrer tanto na parte social, linguística, e entre outros fatores. É interpretada como um meio de nacionalismo que reverbera em dadas sociedades. Podendo elencar com o pensamento construtivista sobre as práticas sociais, junto com as normas e as regras, encarregar um papel crucial na construção da realidade social, no qual estando como responsáveis pela criação do significado comuns a todos, que organiza a ação e o como os atores irão agir.

Desta maneira, quando as regras e normas se mostram na direção apontada por um grande consenso social, resta apenas acompanhar em que medida a vontade expressada por consenso social, através de normas, são efetivadas e ganham força de efetividade, assim é o meio pelo qual o protecionismo consegue a aprovação da sociedade, quando mostra a necessidade de autoproteção de seu território, cultura, identidade, economia e entre outros fatores.

Portanto, pode-se entender o protecionismo cultural como também o nacionalismo, visto que através das políticas governamentais fomentadas, as quais são normas, estas vão alcançando progressão por meio do consenso social que engloba a identidade e a cultura, de maneira que tornam regras que buscam pô-las em prática na sociedade.

Ao falar de regras, pode-se encontrar amparo nos escritos de Onuf (1998) sobre as regras, as quais ao falarem aos agentes o que estes devem fazer, estas regras direcionam fazê-los ter o entendimento que esta é a coisa certa a ser realizada. As regras colocadas neste tipo de ato de fala quase sempre esclarecem quais as consequências, caso não forem seguidas, objetivando fazer com que os agentes façam a escolha certa, respeitando-as.

Pontuado também por Onuf (1989), que a Linguagem é de suma importância para a consideração das regras, em vista que a mesma dá as regras uma característica independente

adequada para as suas funções, as quais se dão por meio da língua. Sabendo que as regras existem por elas mesmos, ou seja, por direito próprio.

À luz dos estudos construtivistas, Maja Zehfuss (2002) discorre que os críticos desta teoria destacam na essencialidade da linguagem para entender significados e esclarecer os relacionamentos presentes entre a palavra e o mundo. A Linguagem é o ponto central nas análises de Onuf, pontuado pelo mesmo que isto permite que as pessoas construam seus mundos, e, a mesma é uma parte integral da interação humana (ZEHFUSS, 2002).

Para Onuf (1998) na questão da linguagem, estão inseridos os atos de fala que configuram a realidade social do mundo. Já para Kratochwil (2001) discorre que a construção social é impulsionada pela linguagem, no que lhe concerne, detém uma relação íntima com a criação do mundo no qual se conhece.

Onuf (1989), pontua em relação aos atos de fala que identifica, pelo qual as regras podem existir, porém os atos assertivos são o que tem relação com o pensamento protecionista, no qual este ato de fala é o que informam os agentes sobre o mundo, como as coisas são. Continuamente, os atos de fala assertivos também informam aos agentes quais as consequências caso as regras sejam ignoradas, nesse caso pode-se comparar com o Québec que informa as consequências da não proteção linguística e cultural dos meios quebequenses para a população da província. Esta informação pode estar afirmada em termos gerais, sendo considerada um princípio, ou ainda estar afirmada em termos mais específicos, a exemplo de instruções para operar determinado equipamento – regras de instrução –, em conexão a isso, pode-se trazer o entendimento as leis de proteção e de exposição da língua francesa dentro do território do Québec.

Nesse linear, a linguagem por ser provida de elemento intersubjetivo, se expressa grandemente capaz de produzir transformações sociais e de desenvolver convenções e regras que dão significado à ação humana. Outrossim, é de fácil percepção como a linguagem tem a capacidade de idealizar o mundo e as relações entre os atores, pelas quais pode produzir regras e políticas, ademais pode manifestar objetivos e intenções.

Sabendo que, os atos de fala para o autor são concebidos como um modo no qual é possível fazer alguém agir, pois a linguagem cria a realidade, assim pode-se entender a diferença entre o Canadá Inglês e o Canadá Francês<sup>3</sup>. Diante disso, identifica que a fala, em outras palavras, é uma incumbência com consequências normativas.

---

<sup>3</sup> English Canada and French Canada - Edward G. Grabb and James E. Curtis. *The Canadian Journal of Sociology*.

Isso que, reiterando, encontra-se no protecionismo cultural, a busca por não sofrer a consequência da não proteção identitária, linguística, leva a invasão da cultura externa, principalmente a cultura tida como a *mainstream*. Outro passo para o pensamento do protecionismo cultural está no elencar da realização da junção entre a cultura, o território e identidade (BARBOSA, 2004); tendo em vista que o território representa uma fronteira de comunicação de culturas e por meio disso a proteção da cultura alheia, podendo associar a exemplo o Québec à província de Ontario ao sul-oeste, ao leste com New Brunswick, Nova Escócia e ao norte-leste com terra nova e Labrador, todas sendo de língua inglesa e de cultura advinda da colonização britânica.

Por conseguinte, o protecionismo cultural por meio de normas, as quais Kratochwill (2001) argumenta que, são mecanismos utilizados com o intuito de solucionar problemas específicos que dizem respeito às questões sociais, constituindo um caminho para que seja atingido determinado fim. A propósito, a proteção linguística é uma questão social, que, pode tornar um problema à medida que perde sua identidade, suas características históricas, a cultura local e entre outros fatores.

## 2 A conjuntura da cultura canadense (Canadá inglês versus Canadá francês)

Inicialmente, recapitulando o que foi discutido no capítulo anterior, no qual discuti sobre a linguagem, na qual traz consigo vários fatores como as regras, as normas que darão substancias para a promulgação da mesma. Evidenciando nela a palavra e o mundo, de maneira que se unificam para compô-la.

Observado em um linear que a linguagem é o ponto central da análise do construtivista supracitado no capítulo anterior, que evidencia a mesma como – fator, fruto, parte integral – da interação humana, e, na unificação da palavra e do mundo fazê-los uma realidade social, podendo-a ser identificada.

Sabendo-se assim que a linguagem é identificada em uma dada sociedade, neste segundo capítulo, abordará-se sobre a divisão linguística do país trabalhado, o Canadá. De modo a entender como é a configuração diacrônica no território, de onde vem essa fragmentação linguística.

Outro ponto que será levantada está em torno da particularidade da nomenclatura mainstream no fator linguagem, e como isso reverbera em uma dada sociedade, sempre procurando elencar na conjuntura da cultura canadense, de maneira a evidenciar os fatores que levam ao protecionismo na região do Québec.

Posteriormente ao apresentar a questão linguística, entrar-se a evidenciar como o Québec e as relações internacionais são vistas pela província, em torno da temática também entrará como se dá as relações do território quebequense<sup>4</sup> com outros países, bem como se assegura sua dinâmica de conexões ao redor do mundo.

Assim trabalhando como se posiciona o papel do Québec como um ator nas relações internacionais, sua protuberância como participante e atuante em acordos e negociações com demais atores em várias partes do globo. Procurando saber como o Québec vem buscando seu prestígio e colocação como próprio sustentador na busca de mecanismos por sua estabilização e reconhecimento no sistema internacional.

Em detrimento do que foi mencionado, este capítulo buscar-se-á tratar da abordagem e explanação do que é a província quebequense, sobre a questão do Québec. Desta forma a

---

<sup>4</sup> Quebequense é a palavra destinada para quem nasce na província do Québec. Sendo essa nomenclatura usada para definir os canadenses francófonos. (BRETON, Raymond. **From ethnic to civic nationalism: English Canada and Quebec.** Ethnic and Racial Studies, vol. 11, n.1., University of Toronto, 1988.)

presente parte da pesquisa estará dividida em três partes, assim iniciando-se com: *A linguagem mainstream e a divisão linguística presente no Canadá; Apresentação do Québec e as relações internacionais do Québec*. Sabendo da grandiosidade da província canadense, e sua busca por proteger sua cultura, língua e modos.

## 2.1 A linguagem mainstream e a divisão linguística presente no Canadá

A terminologia *mainstream* é referente a algo atualmente denominado de ‘main’ – principal – de um ‘stream’ um segmento-correnteza. Sendo elencado e utilizado primeiramente por Thomas Carlyle para indicar a prevalência de um modo ou escolha, por volta de 1831.<sup>5</sup> O termo *mainstream* é um pensamento que significa difusão, o qual atualmente se faz uso deste pensamento grandemente no mundo para denominar algo que é utilizado em massa.

Sabendo dessa nomeação, inclui-se em diversos segmentos, como na cultura popular e cultura nos meios de comunicações, os quais utilizam abordagens visuais e auditivas, frequentemente no quesito disseminação de ideologia por meio da fala, modos, ações que são expressos pela mídia em massa.<sup>6</sup> Expressando uma imagem cultural primariamente reproduz e representa ideologias dominantes.

Mainstream também pode ser distinguido de subculturas e contraculturas<sup>7</sup>, como também na oposição extrema aos segmentos culturais denominado de ‘Cult-followings’<sup>8</sup> e as ‘fringe theories’<sup>9</sup> que são utilização da visão *mainstream* para descrever ideias em um sentido muito amplo.

De acordo com o sociólogo Domhoff (2007)<sup>10</sup>, que critica o *mainstream* ao pensar e elaborar ciência social, o mesmo pontua que são descartadas as pesquisas de estrutura de poder

<sup>5</sup> Mainstream - Online Etymology Dictionary

<sup>6</sup> Segundo o American Heritage Dictionary of the English Language, Fifth Edition (2011), a definição de "mainstream" como "A corrente predominante de pensamento, influência ou atividade".

<sup>7</sup> Subcultura é um conjunto de componentes culturais minuciosos de um dado grupo social para que os mesmos possam conviver calmamente na sociedade, em vista de culturas dominantes existentes que são sobre a subcultura. Já contracultura é projetos e ideias contrapostos ao padrão cultural dominante, no qual salvaguarda um padrão cultural diferente, estabelecendo ao país um novo olhar para pensar e agir, de maneira que leva à um país diferente. (ARCE CORTES, Tania. Subcultura, contracultura, tribus urbanas y culturas juveniles: ¿homogenización o diferenciación?. *Rev. argent. sociol.*, Buenos Aires, v. 6, n. 11, p. 257-271, dic. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1669-32482008000200013&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1669-32482008000200013&lng=es&nrm=iso)>. Acesso em: 26 de março de 2018.

<sup>8</sup> ‘Fenômenos de cultos’. Algo exuberantemente admirado no qual é um produto da cultura popular em massa, com muitos adeptos.

<sup>9</sup> ‘Teorias marginais’. São ideias que exprimem partes significativamente de uma teoria predominante ou dominante, as quais essas teorias não é uma opinião da maioria nem de uma minoria respeitada.

<sup>10</sup> G. William Domhoff, Ph.D. (born August 6, 1936) is a Distinguished Professor Emeritus and Research Professor of Psychology and Sociology at the University of California, Santa Cruz.

como elas influenciam na busca de conhecimentos, pois ao destacá-las desta maneira minimizam-se a noção de domínio de uma elite de poder, de uma corrente que coordena, ignorando as contraposições.

Pontuado pelo sociólogo que isso, de algum modo, provoca uns ‘pares de pressão’<sup>11</sup>, assim o mesmo denomina de pressão mainstream, de tal forma isso faz com que os indivíduos a se conformarem com costumes culturais aos quais são postos e não procurem rebater a essas pressões.

Destarte, a partir do destrinchar da terminologia que se pode ter o entendimento principal sobre linguagem mainstream, como aquela corrente pregada por um dominante, reverberando sobre os demais, os quais compreendem, e, inclui-se a essa cultura de massa e popular que é tida como a melhor, ou seja uma língua na qual é usual pela maioria, determinada um polo central. Essas medidas são difundidas através dos meios de comunicação em massa, por instituições, Estados e entre outros.

No caso em questão o Québec com a cultura canadense, é possível perceber a linguagem mainstream, a partir da língua inglesa, a qual está presente no resto do país. Sendo o inglês e o francês as línguas oficiais do Canadá, porém somente na província do Québec que se tem a língua francesa como a mais falada e a oficial no território *quebequense*.

**Tabela 1** – Senso 2016 do Canadá em relação as características Demográficas, Culturais, Educacionais, de Força de Trabalho e de Renda Seleccionada.

<b>CANADÁ – Qualidade de Dados</b>			
Características Demográficas, culturais....	Primeira língua oficial falada		
	Total - Primeira língua oficial falada	INGLÊS	FRANCÊS
População em domicílios particulares - 25% de dados amostrais	34,460,065	25,813,360	7,603,935

Fonte: Site oficial da Estatística Canadense (2016)

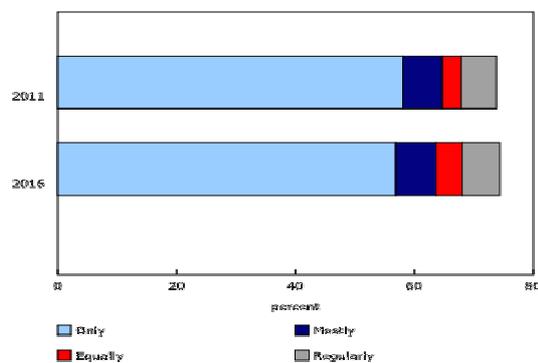
Segundo o senso de 2016 do Canadá, a estatística mostra que a população anglófona é três vezes maior que a população francófona no país. Dessa maneira, pode-se analisar onde pende a linguagem mainstream do país. A reflexão da dominação da língua inglesa dos meios

<sup>11</sup> Peer pressure (or social pressure).

de comunicação, a propagação em maior escala na língua e entre outros mecanismos que influi para esse resultado.

Destarte, através o que se é obsido que se pode observar tabela 1 acima, pode-se inferir, no entanto que, esse número de francófonos abarcado em valores pela população que estão vivendo na província do Québec, a qual é bem próximo a esse valor. Demonstrando que a disseminação da língua francesa pelo país ainda é de maneira escassa, como consequência do fator decorrente da linguagem mainstream vivenciada no Canadá.

**Gráfico 1** – Inglês falado em casa, Canadá, 2011 e 2016



Fonte: Statistics Canada, Census of Population, 2011 and 2016. Site oficial da Estatística Canadense (2016).

**Tabela 2** - Percentual de Inglês falado em casa, Canadá, 2011 e 2016.

<b>Inglês falado em casa, Canadá, 2011 e 2016, porcentagem</b>				
	SOMENTE	PRINCIPALMENTE	IGUALMENTE	REGULARMENTE
<b>2011</b>	58.0	6.7	3.2	6.0
<b>2016</b>	56.8	6.9	4.4	6.4

Fonte: Fonte: Statistics Canada, Census of Population, 2011 and 2016. Site oficial da Estatística Canadense (2016).

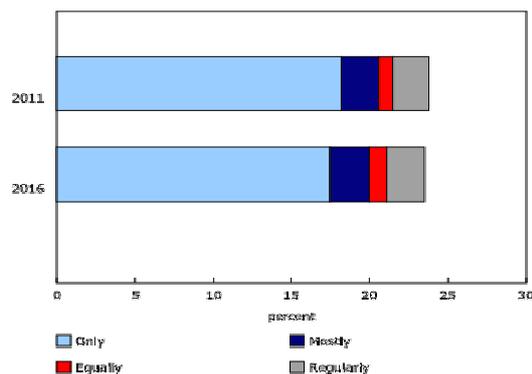
No primeiro gráfico e na segunda tabela, pode-se analisar o número de anglófonos, como também, que a porcentagem de falantes somente da língua inglesa diminuiu, porém, percentual de uso da língua e regularidade da utilização do inglês aumentou, podendo ocorrer que as demais línguas sofrem uma diminuição em seu percentual.

Na divisão linguística do Canadá, o idioma francês sustenta uma relação profunda com o sentimento de identidade quebequense. A língua francesa representa uma das dimensões importantes da herança da cultura da província do Québec, sendo assim, para a preservação linguística foi criado o *Ofício Quebequense da Língua Francesa*<sup>12</sup> em março de 1961, na qual endossa sua missão enunciada na Carta da Língua Francesa<sup>13</sup>.

Ao desenvolver estudos sobre a única província canadense francófona e o único território no continente norte-americano a falar francês como primeiro idioma, é de suma importância levar em consideração que o Québec é uma sociedade moderna, que detém um sistema de saúde universal e gratuito, dotada de um regime político democrático. Uma região que oferta educação gratuita e de qualidade à população, sendo bem pontuada como um papel fundamental na cultura provincial. Pois quando a cultura está intrínseca na educação, a mesma possibilita elucidar a eminência da realidade quebequense (QUEBAUD, 2013).

Para Parekn (2002) no caso do Québec, os quebequenses têm reafirmado que eles constituem uma comunidade cultural diferente da do resto do Canadá, no tocante da sua história, na língua (*apud* CORRÊA, 2009). Assim, os quebequenses pontuam que a cultura e a língua (inglesa) do resto do Canadá, que corrói a identidade cultural da província, e a única forma de assegurar a identidade existente é a partir de uma maior autonomia política por intermédio de uma melhor reestruturação do Estado canadense.

## Gráfico 2 - Francês falado em casa, Canadá, 2011 e 2016



Fonte: Statistics Canada, Census of Population, 2011 and 2016. Site oficial da Estatística Canadense (2016).

<sup>12</sup> Site do Ofício Quebequense da Língua Francesa. Disponível em: <<http://www.oqlf.gouv.qc.ca/accueil.aspx>>. Acesso em: 11 de maio de 2018.

<sup>13</sup> Conhecida como a lei 101, a qual endossa o francês como língua oficial do Québec. Anteriormente a sua criação, era dita como a única província canadense oficialmente bilingue no plano institucional, por volta da década de 1970. Disponível em: <[http://www.axl.cefan.ulaval.ca/amnord/Quebec-5Politique\\_lng.htm](http://www.axl.cefan.ulaval.ca/amnord/Quebec-5Politique_lng.htm)>. Acesso em: 09 de maio de 2018.

Como se percebe no gráfico 2 referente à estatística dos falantes de francês, houve uma diminuição de falantes em sua totalidade, apesar de um aumento na regularidade, predominância e igualdade, como será mostrado na tabela 3. Todavia o percentual total de francófonos tem diminuído em relação ao inglês. Constituindo-se assim uma das buscas do governo quebequense para impedir a diminuição gradativa de falantes da língua francesa e o seu poder de uso e manejo nas várias escalas, tanto na província quanto na nação.

**Tabela 3** – Percentual de Francês falado em casa, Canadá, 2011 e 2016

<b>Francês falado em casa, Canadá, 2011 e 2016, porcentagem</b>				
	SOMENTE	PRINCIPALMENTE	IGUALMENTE	REGULARMENTE
<b>2011</b>	18.2	2.4	0.9	2.3
<b>2016</b>	17.5	2.5	1.1	2.4

Fonte: Fonte: Statistics Canada, Census of Population, 2011 and 2016. Site oficial da Estatística Canadense (2016).

Em virtude desta diferenciação de valores na estatística canadense e uma diminuição da população de falantes da língua francesa, é que se levanta a preocupação da província do Québec pela permanência de sua língua, da sua cultura e entre outras coisas, nas quais vão perdendo espaço para a cultura mainstream. Em fase do que foi exposto, atualmente a província do Québec tem chamado a atenção pela sua busca de proteger sua cultura, a fim de mantê-la, ganhando mais visibilidade tanto no âmbito doméstico quanto externamente.

## **2.2 Apresentação do Québec e as relações internacionais do Québec**

Iniciando este tópico com uma apresentação da província em questão nesta pesquisa, o *Québec* é a província francófona canadense com mais de 8 milhões e 300 mil habitantes e com um território de 1.667.712 km<sup>2</sup><sup>14</sup>, fazendo fronteira com os Estados Unidos à direita e com a província de Ontario ao sul, ao leste e nordeste com as províncias de New Brunswick, Labrador

<sup>14</sup> Instituto da Estatística do Québec, *Quebec Handy Numbers*, 2018, p. 10. Disponível em: <[www.stat.gouv.qc.ca/quebec-chiffre-main/pdf/qcm2018\\_an.pdf](http://www.stat.gouv.qc.ca/quebec-chiffre-main/pdf/qcm2018_an.pdf)>. Acesso em: 11 de maio de 2018.



o PIB per capita em referência ao poder de compra da população que é 45. 511 CNS<sup>18</sup>, um valor significativo ao exemplificar com outros países (*idem*, 2013).

As fundações de busca em projetar e conseguir o reconhecimento internacional do Québec foram estabelecidas durante o período da Revolução Tranquila<sup>19</sup>, que aconteceu em meados da década de 1960 (ERK, 2009). Essa grande transformação modernizou e secularizou a sociedade da província, trazendo uma vontade de se auto reconhecer melhor perante o governo nacional. De acordo com FRY (2002) por meio dessa revolução foi possível um maior poderio político e econômico à maioria população de língua francesa e o governo quebequense trabalhando em mostrar o Québec no âmbito interno canadense.

Após o período da Revolução Tranquila<sup>20</sup>, o empenho do governo quebequense teve como objetivo moldar uma percepção precisa do Québec internacionalmente, estimular o interesse internacional no Québec e elevar o perfil da província no exterior, de modo a mostrar que a mesma tem sustentação de se estabelecer no cenário internacional (CORRÊA, 2009).

Sendo assim, desde os anos 1960, o Québec tem se engajado no cenário internacional como um ator, de tal forma que se assemelha a um Estado independente, e, por volta de 1985 tem trabalhado por conta própria (através dos escritórios de representação do Québec ao redor do mundo)<sup>21</sup> em desenvolver seu serviço paradiplomático, incorporado com seu próprio Ministro, um corpo de oficiais especialistas em assuntos internacionais e também um gama de representantes estrangeiro, sendo assim, a proteção da língua francesa e dos costumes da província, o início de um componente de um extenso envolvimento internacional da província (MARK, 2008).

A cerca do final do século XX, o Québec tem se tornado em um dos lugares mais proponentes de atividades de governo subnacional<sup>22</sup> na esfera internacional. Por volta de 2006, a província detinha quase trinta escritórios espalhados em dezoito países ao redor do mundo, mais de cem milhões de dólares canadenses eram destinados as atividades internacionais. A delegação geral do escritório diplomático mais importante da província francófona canadense prestou serviços em todos os setores sob jurisdição constitucional de províncias canadenses, exclusivas ou compartilhadas, em especial sobre imigração e assuntos públicos. Segundo

---

<sup>18</sup> Portal do Québec - Serviços Québec, 2018. Disponível em: <<http://www.gouv.qc.ca/FR/LeQuebec/Pages/Economie.aspx>>. Acesso em: 11 de maio de 2018.

<sup>19</sup> A Revolução Tranquila transformou e mudou o Québec, em um curto espaço de tempo, de um Estado política católica insular e conservadora para um estado moderno, aberto, secular e voltado para fora. A Revolução tinha uma forte dimensão nacionalista e internacional (BELANGER, 2002).

<sup>20</sup> Quiet Revolution (tradução original do inglês)

<sup>21</sup> Escritórios com foco na imigração

<sup>22</sup> Estado não soberano

Corrêa (2009), em decorrência disso, em meados de 2005, o Québec detinha escritórios nas principais cidades mundiais como Bruxelas, Londres, Nova York, Paris, Tóquio e a Cidade do México.

Diante disso, tanto o governo federal do Canadá quanto a província de Québec induziam sua diplomacia cultural para atingir seus objetivos domésticos, como a cultura, economia e política quebequense. Assim, a diplomacia cultural do governo federal buscou estimular seu direito de falar em nome do Canadá no exterior, e, por outro lado, a diplomacia cultural de Québec empenhou-se em sustentar os direitos da província dentro da federação e, simultaneamente, apoiar o movimento separatista (MARK, 2008).

Como se tem observado no linear deste tópico, uma característica relevante da diplomacia cultural do Canadá tem sido a competição entre a diplomacia cultural do governo federal e a diplomacia cultural quebequense. A diplomacia cultural de Québec compreendeu o apoio a preservação internacional da língua francesa, desta maneira, trabalhos ligados a acordos internacionais e apoio as indústrias culturais no Quebec e no exterior, e é dessa forma que exibem a província para o mundo (*idem*, 2008).

Diante deste cenário, os dois lados desempenharam uma diplomacia cultural associada à negociação e divulgação de acordos culturais, no qual inclui um impulso mutuo a uma nova convenção internacional, em virtude da valorização da política diplomática quebequense (*idem*, 2008).

Em retorno à temática da província, a diplomacia cultural de Québec procurou projetar no exterior a singularidade cultural do Québec, uma distinção baseada principalmente na língua (os quebequenses como a única comunidade francesa no continente americano), todavia uma gama de práticas culturais nas quais a comunidade criativa do Québec se destacou no âmbito internacional. A província francófona deseja mostrar ao exterior sua cultura, para isso tem buscado reconhecimento internacional por sua característica cultural. Ironicamente, a negação de reconhecimento perante governo nacional canadense, foi encontrado no exterior. A distinção de Québec sempre foi reconhecida pela França e pela Francofonia, uma comunidade de entidades políticas francófonas, que foi criada e nutrida pela França (BALTHAZAR, 2003).

O Québec em determinados casos, por meio de acordos com o governo central canadense, atua no exterior de forma conjunta com o mesmo. No que tange as políticas imigratórias do Canadá, por exemplo, a província francófona define seus próprios critérios para escolher os possíveis imigrantes independentes que são trazidos através da propaganda

provincial de um bom crescimento econômico de modo a atrair a mão-de-obra para as áreas carentes no mercado interno.

O caso do Québec pode se pontuar como um caso específico, pois se trata de uma província financeiramente rica dentro de um país democrático também muito rico, que não compartilha problemas com violência bélica ou nacionalismo exacerbado no tocante a confrontos armados, porém o caso deste território necessita da mesma atenção que é dada a outros processos separatistas ao redor do mundo.

A exemplo do Québec, demonstra-se que nem sempre os movimentos separatistas envolvem violência armada e destaca a importância de se buscar por meios politicamente passivos uma conciliação. Em vista de que quando se estuda movimentos separatistas e na criação e adição de novos Estados, na maioria das vezes as literaturas abordam uma visão de que são países frágeis que demonstram questões econômicas mais delicadas, pontuados muitas das vezes como “estados falidos”, porém quando se estuda sobre o Québec é sobretudo totalmente diferente, visto sua estabilidade econômica, pacífica e desenvolvimento da região, em virtude dessas diferenças as quais conotam a distinção do paradigma quebequense (QUEBAUD, 2013).

A descentralização da cooperação internacional, dando ao Québec autonomia para fazer e manter relações diretas com outros Estados, embora não seja soberano em todos os domínios, ou seja, é apenas membro de uma federação. Todavia, do ponto de vista político, constitui um estado, pois possui todas as características de um Estado: território, população e governo autônomo.

Por esta razão, é a expressão política de um povo distinto, de várias maneiras, das comunidades de língua inglesa que habitam a América do Norte. Québec tem sua própria vocação neste continente. Como a mais populosa das comunidades francófonas, fora da França, o Canadá francês pertence a um universo cultural que tem seu alicerce na Europa e não na América, diante deste fator que as relações Québec-França são sólidas (BALTHAZAR, 2003). Não obstante, o Québec é o instrumento político de um grupo cultural, com suas peculiaridades e única região francófona em toda a América do Norte.

Tem-se observado nos últimos anos que a sociedade quebequense se transformou e alcançou uma dimensão na qual ninguém teria pensado ser possível. Cheia de um novo espírito e de uma energia superabundante, esta sociedade, predominantemente francesa na língua e na cultura, sabe que a partir de agora a realização de seus próprios fins e aspirações está ao seu

alcance<sup>23</sup>, assim, o Québec tem apoiado a promoção e o reconhecimento mundial da língua francesa <sup>24</sup>, principalmente no que tange ao apoio ao novo instrumento sobre a diversidade cultural internacional, e desenvolvendo novas tecnologias e conteúdos franceses dos vários meios de comunicação, como a Internet, dentro da comunidade francófona<sup>25</sup> (CORRÊA, 2009).

Neste processo em questão o Québec mostra que uma conversação com o governo central do Canadá leva a um avanço em muitos aspectos para o apaziguamento. O governo nacional do Canadá possui uma função crucial para que os humores não se elevem entre ambas as partes, ou seja, que na região do Québec esteja em um clima harmônico, amigável com o restante do país, pois desempenha um exercício político coordenado com a província que leva a questão do protecionismo quebequense ser menos tenso, sem ameaças bélicas e demasiada problemática, porém esse movimento separatista é tão sério e importante como os demais processos de separação existentes no século XXI.

Pode-se considerar um novo marco de política internacional do Québec, o que foi lançado em maio de 2006, reconhecido como uma “visão internacional abrangente” que buscava fortalecer a influência internacional de Québec, na qual expôs que a vulnerabilidade da língua francesa continuaria sendo um “grande impulsionador das iniciativas internacionais do governo” (RYAN, 1985).

A diplomacia cultural de Québec preocupa-se inteiramente com a proteção e sua soberania cultural, mas a razão para isso não tem sido a ameaça de "invasão" cultural por outro país, mas a ameaça da comunidade canadense anglófona. Keating aponta que

“Québec tem sua própria sociedade civil, com uma densa rede de instituições e organizações centradas na província. Há um forte senso de identidade territorial, que sustenta um modelo de cooperação e concertação econômica, ao mesmo tempo em que sustenta a solidariedade social ”<sup>26</sup> (KEATING, 1996, p.129).

Destarte, no caso do Québec, a marca da província pode ser considerada como a própria província. A imagem apresentada no exterior tem sido de uma política quebequense vibrante, criativa e distinta. A diplomacia cultural federal procurou reforçar o direito do governo federal de falar em nome do Canadá no exterior. Isso tem feito parte da agenda de Trudeau para negar

<sup>23</sup> Governo de Québec, Posições de Québec sobre questões constitucionais e intergovernamentais.

<sup>24</sup> O apoio de Québec à organização tem procurado aumentar o número de falantes de francês ao redor do mundo através da rede de televisão TV5 e aumentando o conteúdo em língua francesa disponível na rede mundial de computadores.

<sup>25</sup> Government of Québec, *Francophonie*.

<sup>26</sup> “Quebec has its own civil society, with a dense network of institutions and organizations centred within the province. There is a strong sense of territorial identity, which underpins a modelo of economic cooperation and concertation, while also sustaining social solidarity.” (Tradução original).

as reivindicações nacionalistas de Québec. Balthazar (2003) enfatiza que a natureza multicultural da federação canadense, uma federação que o Québec é uma das dez províncias, a francófona, simplesmente uma outra forma de etnia.

Contudo, os objetivos domésticos da diplomacia cultural de Québec têm se preocupado em afirmar os direitos da província dentro da federação e, ao mesmo tempo, apoiar o movimento separatista. Como temos visto, mesmo que o anseio da diplomacia cultural de Québec tenha tido uma importante dimensão econômica, a diplomacia cultural da província tem como principal objetivo afirmar sua especificidade cultural no exterior e afirmar seus direitos dentro da federação. O Québec não aceitou que o governo federal tenha o poder exclusivo de elaborar e implementar a política externa e de falar no exterior para o Canadá (MARK, 2008).

Em sua total essência, a diplomacia cultural de Québec tem sido uma característica importante dos esforços da província para definir a federação, em conceito e na prática, como algo que é de natureza bicultural, e não multicultural, e assim pode ser diferenciado como incorporando uma política única, uma nação de língua francesa no continente americano (*idem*, 2008).

### 3 A conjuntura do Protecionismo Quebequense e os novos desafios presentes

Para a iniciação da terceira parte desta pesquisa, é necessário recapitular o que foi desenvolvido no capítulo anterior, em torno da linguagem mainstream e a divisão linguística no Canadá para entender como isso influenciou no protecionismo cultural quebequense. Analisando como a supremacia da linguagem anglófona na cultura canadense, a qual, desta maneira suprime a comunidade francófona, que como tal está presente como língua oficial dos que nasceram e cresceram na província do Québec, pertencente ao Canadá.

Neste capítulo, mostrará que a busca por proteger sua identidade cultural inerente em sua linguagem não é a apenas pela supremacia da língua inglesa, mas sim pela desconsideração que os mesmos põem a Québec, desvalorizando a língua francesa que faz parte da província, a qual é pertencente ao Canadá.

Assim, este terceiro capítulo da pesquisa discorrerá como ao longo dessas últimas décadas como o governo do Québec vem trabalhando maneiras de proteção da francofonia, da sua identidade cultural que advém com sua história e valores, portanto, as políticas que são desenvolvidas de 1950 para o século XXI são meios pelos quais asseguram as características quebequenses. Sendo marcada por muita persistência dos governos da província, que procura também deter voz no âmbito interno do país como também no internacional.

Trabalhando com base na maior lei que está em vigor até os hoje dias atuais, pela qual defende a língua francesa nos vários âmbitos da vida na província do Québec que é a *Lei 101*. Através da mesma trouxe mudanças benéficas para os quebequenses, meios de sustentar seus valores e sua língua.

Destarte, neste presente capítulo será utilizado também para embasar a pesquisa, o apoio dos escritos de Michael Keating, Luis Carvalho de Oliveira, Louis Balthazar e Alain Gagnon os quais trabalham sobre a província do Québec, não somente no aspecto cultural, mas também trazendo outras pesquisas que englobam esta sociedade.

Em vista do que foi discorrido até este ponto, neste presente capítulo investigará e debruçará em discorrer sobre quais os meios que o governo quebequense procura proteger-se do sistema anglófono canadense<sup>27</sup> e como procuram reafirmar sua identidade quebequense em sua essência. Desta forma a presente parte da pesquisa estará dividindo-se em dois tópicos, assim iniciando-se com: *Políticas de proteção da língua francesa e os desafios da*

---

<sup>27</sup> Políticas do âmbito nacional do Canadá, que eram somente elaboradas em inglês e atendendo os anseios dos Canadá-inglês.

*interculturalidade no Québec* e posteriormente seguindo o linear do primeiro tópico vem *Reafirmação da cultura e identidade quebequense na contemporaneidade*.

### 3.1 Políticas de proteção da língua francesa e os desafios da interculturalidade no Québec

Como foi visto no capítulo anterior, tem-se percebido como os anos de 1960 foram importantíssimos momentos na evolução canadense francesa e da necessidade da sociedade quebequense de se auto promulgar no âmbito nacional do Canadá. Entre 1963 a 1969 foi instaurada a Comissão *Laurendeau-Dunton*, que beneficiou e contribuiu o Canadá francês por meio de conscientizar os canadenses sobre o fato que os francófonos tinham desvantagens no mercado de trabalho, tanto no setor público quanto no setor privado (GAGNON; BOUCHER, 2017).

Diante disso, no decorrer destes mesmos anos, o governo da província francesa trabalha em inúmeras maneira e formas de iniciativas para priorizar os francófonos e diminuir o desfavorecimento deles perante a esfera nacional. Sendo assim foram criadas iniciativas nas áreas da educação, da saúde e de infraestruturas com o intuito de dispor a província das melhores estruturas para despertar os interesses das empresas para a província, ao passo que isso trazia aos trabalhadores quebequenses mais condições de empregabilidade mais viáveis e economicamente rentáveis (KEATING, 1996).

Durante estes anos, entre 1963 a 1964 instaurou-se a Comissão *Parent*, que investiga a conjuntura da educação na província, e por meio dela se constata que o fenômeno da anglicização dos neo-quebequenses<sup>28</sup> se acentuava, de modo que em um período próximo poderia ameaçar o futuro da francofonia no Québec. Com este fator preocupante para a sociedade quebequense, de acordo com Gagnon e Boucher (2017), a questão foi buscar como integrar estes novos imigrantes na província, porém preservar e promover o caráter da língua francesa, ao mesmo tempo, mantendo a harmonia social.

Continuamente, o governo provincial autorizou o desenvolvimento de um leque de sanções que cooperaram para a redefinição da sociedade quebequense francófona como uma comunidade de acolhimento. Por outro lado, respondendo a Comissão Laurendeau-Dunton, que foi criada a comissão *Gendron* entre 1968 a 1973, com a responsabilidade de analisar a situação

---

<sup>28</sup> Os novos quebequenses e as novas quebequenses são pessoas recém-estabelecidas em Quebec. **Banque de dépannage linguistique - Néo-**. Québec. Disponível em: <bdl.oqlf.gouv.qc.ca/bdl/gabarit\_bdl.asp?id=3129>. Acesso em: 10 de maio de 2018.

da presente língua francesa e dos direitos linguísticos dos francófonos no Québec, uma medida outorgada pela Assembleia nacional do Québec (GAGNON; BOUCHER, 2017).

O sentimento de revolta, no qual os quebequenses sempre levantaram e questionaram ferrenhamente como o Québec é exposto como marginalizados, e, negativamente são tratados pelo governo central, que segundo eles enfrentam desde 1867, assim erguem o movimento contestatório, reafirmando a necessidade de imprimir a língua francesa com mais força na província (CARDOSO DE OLIVEIRA, 1999).

De acordo com Cardoso de Oliveira (1999), o mercado de trabalho na província até os anos 70 dava vantagens para os anglófonos, de maneira que os novos-cidadãos eram ferrenhamente estimulados a se empenhar e integrarem a população de língua inglesa. Sendo essa ocorrência um dos motivos que levaram para que no ano de 1971 desenvolvessem meios de reafirmar e sustentar a língua francesa, com isso a partir deste ano o número de falantes de francês se torna maior em relação ao inglês.

No ano de 1974, o francês se tornou a língua oficial da província do Québec, por meio da Assembleia nacional do Québec que outorgou a lei 22, a qual posteriormente se tornaria a lei 101 por meio da adoção da Carta da língua francesa. Sabe-se que essa lei instaurou-se vários conflitos do lado do Canadá inglês (cultura/costumes mainstream) com do lado francês, em vista de que a primeira vez que os anglófonos se viam em um âmbito igual que os francófonos no restante do Canadá, pois anteriormente a elaboração da lei 101 os quebequenses francófonos sofriam duramente com a disparidade linguística, sendo então, a partir daí fez com que a história se invertesse (CARDOSO DE OLIVEIRA, 1999).

Uma a vitória do Partido Quebequense que ocorreu em 1976, para o Québec, a primeira vez que um partido com visões independentista e separatista ganhava as eleições da província, detinha a noção de identidade cultural quebequense fortemente, demonstrando que a população se encontrava a favor de mudanças no cenário quebequense, desta maneira podia se levantar o clamor dos mesmos e expressar de modo mais brando o anseio da sociedade do Québec por voz e expressão (CARDOSO DE OLIVEIRA, 1997).

Em vista desses fatores, a Comissão Gendron indicou a necessidade de fazer do francês a língua comum da província do Québec, assim sendo, uma língua que fosse conhecida, usada e manuseada por todos, de maneira a ser o instrumento de comunicação nos cenários de contato

entre os quebequenses francófonos e não-francófonos <sup>29</sup>, como sua primeira recomendação (QUEBAUD, 2013).

Perante do que foi exposto, seguindo a missão de definir a sociedade quebequenses francófona, como também, ser uma comunidade reconhecida como acolhedora, em 1977 foi desenvolvida a *Carta da Língua Francesa*, que abriu caminhos para a adoção e sustentação da francofonia na província, se restringindo somente ao território quebequense.

Nesta ocasião, o Québec demonstra uma transição onde abarca outras culturas, para que em si, por meio deste aporte consentir ao avanço dos direitos dos indivíduos e das coletividades tanto internamente quando no plano internacional, tornando possível e acessível aos novos neo-quebequenses a integrar-se ao plano da província. Sendo assim, os novos cidadãos com suas diferenças cultural, étnica, com o foco de integrá-los concomitantemente a sociedade quebequenses, tornando-a mais pluralizada no tocante as ideias e das tradições, assumindo sucessivamente a língua francesa como um bem cultural e econômico a todos pertencentes a província (QUEBAUD, 2013).

A Carta da Língua Francesa, popularmente conhecida como a *Lei 101* foi desenvolvida em 1977 para definir o francês como língua oficial na província do Québec, sendo a peça principal legislativa na política linguística quebequense. As disposições da Carta expandiram-se *O Ato de Idioma Oficial* de 1974, que era estabelecida pela lei 22 (posteriormente se tornando na lei 101). Sabendo-se que anteriormente a 1974 o Québec não possuía uma língua oficial (*idem*, 2013).

Em vista de que a sociedade está em constante mutação, as quais as mudanças influem também na língua e como a mesma se desenvolve. O projeto de Lei 101, segundo Quebaud (2013) foi diversas vezes alterado para moldar melhor a realidade quebequense desde que foi outorgado em 1977. Assim a adoção da língua francesa pelas empresas, reafirmando o uso do francês no todo meio de comunicação e diminuir a discriminação contra os funcionários francófonos que não falam o inglês no ambiente corporativo. Como também, o projeto de lei que altera a Carta de Direitos e Liberdades de Quebec para afirmar que o "direito de viver e trabalhar em francês" é um direito fundamental em Quebec.<sup>30</sup>

---

<sup>29</sup> Comissão de Inquérito sobre a situação da língua Francesa e dos direitos linguísticos no Quebec (Commission D'enquête Sur la situation de La Langue Française et Sur Les Droits Linguistiques au Québec), 1972.

<sup>30</sup> Debate on PQ language bill to begin. The globe and Mail Inc.. Toronto. Canada. Disponível em: <<https://www.theglobeandmail.com/news/national/debate-on-pq-language-bill-to-begin/article9582744/>>. Acesso em: 28 de maio de 2018.

A Carta da Língua Francesa compreende-se de seis títulos e dois anexos. No primeiro título se tem 9 capítulos, nos quais pertencentes ao estatuto da língua francesa, assim no capítulo 1 um está declarando o francês como a única língua oficial do Québec, no capítulo 2 definem-se os direitos básicos e fundamentais das pessoas, no capítulo 3 o estatuto dos franceses no parlamento e nos tribunais; no capítulo 4 sobre a administração civil; no capítulo 5 sobre as agências semipúblicas; no capítulo 6 as relações de trabalho; no capítulo 7 o comércio e as negócios; E no capítulo 9 a língua de instrução para todos as demandas<sup>31</sup>.

No segundo título é existente cinco capítulos os quais discorrem sobre a oficialização linguística, a área que compreende e a francisação do serviço civil e das empresas. No terceiro estabelece o Escritório da Língua Francesa no Québec, definindo sua missão, poder e organização. No quarto título determina o Conselho Superior da Língua Francesa<sup>32</sup>. No quinto e sexto título determinam as disposições transitórias e diversas, e sanções penais<sup>33</sup>.

Diante disso, para atingir o status da língua francesa como a linguagem do cotidiano quebequense, usada no trabalho, nos meios de comunicações, comércio e negócios, de maneira que estes meios garantissem o respeito aos direitos linguísticos dos quebequenses francófonos, de modo que essa carta detém várias disposições fundamentais para a proteção e preservação do francês, e, vários regulamentos.

Assim protegendo a língua, no capítulo 2 do título 1 especifica bem que

O direito de ter a administração civil, os serviços de saúde e serviços sociais, as empresas de utilidade pública, as corporações profissionais, as associações de empregados e todas as empresas que fazem negócios em Quebec se comunicam com o público em francês. (Artigo 2); O direito de falar francês em assembleias deliberativas. (Artigo 3); O direito dos trabalhadores de continuar suas atividades em francês. (Artigo 4); O direito dos consumidores a serem informados e servidos em francês. (Artigo 5); O direito das pessoas elegíveis para instrução em Quebec para receber essa instrução em francês. (Artigo 6) (CHARTÉ DE LA LANGUE FRANÇAISE, 1977)<sup>34</sup>

Durante os anos da década de 80, os governos que passaram pelo poder da província destacaram-se no tocante aos imigrantes, sendo assim desenvolveram uma política atrativa,

<sup>31</sup> Charte de la Langue Française. Editeur Officiel du Québec. 2018. Disponível em: <<http://www.legisquebec.gouv.qc.ca/fr/pdf/cs/C-11.pdf>>. Acesso em: 28 de maio de 2018.

<sup>32</sup> Conseil supérieur de la langue française (tradução original).

<sup>33</sup> Charte de la Langue Française. Editeur Officiel du Québec. 2018. Disponível em: <<http://www.legisquebec.gouv.qc.ca/fr/pdf/cs/C-11.pdf>>. Acesso em: 28 de maio de 2018.

<sup>34</sup> Charte de la Langue Française. Editeur Officiel du Québec. 2018. Disponível em: <<http://www.legisquebec.gouv.qc.ca/fr/pdf/cs/C-11.pdf>>. Acesso em: 28 de maio de 2018.

porém com uma mensagem que afronta o governo nacional canadense chamada *Tantas maneiras de ser quebequense* (1981)<sup>35</sup>. Na enciclopédia da história quebequense discorre que:

O governo Parti Québécois liderado por René Lévesque rejeita a política de multiculturalismo de Ottawa para substituí-lo por uma política de convergência cultural intitulada '*Tantas maneiras de ser um quebequense*'. Um dos objetivos do plano de ação é reunir as culturas étnicas sob a proteção da maioria francófona que mantém a prioridade.<sup>36</sup>

A partir deste momento, o governo do Québec se empenhou em desenvolver uma medida política de integração e de administração ao longo dos anos de 1980 em volta da questão da diversidade que transformasse o Québec numa província exemplo de sociedade integrada, hospitaleira e uma comunidade que abraça sua comunidade com suas diferenças, uma política na qual pudessem ser da maneira da província, contrapondo a ideia multiculturalista do governo nacional do Canadá<sup>37</sup>. Assim discorre que

Destina-se a estabelecer uma sociedade de oportunidades iguais, facilitando o acesso ao emprego na administração pública, proporcionando tratamento justo a todos os imigrantes e oferecendo-lhes os meios para se comunicar em francês. '*Tantas maneiras de ser um Quebequense.*' (BILAN DU SIÈCLE – SITE ENCYCLOPÉDIQUE SUR L'HISTOIRE DU QUÉBEC DEPUIS 1900)<sup>38</sup>

De acordo com Gagnon e Boucher (2017), por meio desse alvo de integrar a sociedade quebequense, o governo almejou conseguir uma maneira pela qual combinar a comunidade identitária através da apropriação de uma língua comum e dos valores compartilhados. Segundo o qual o desejo de afirmar o caráter francófono de uma sociedade nunca foi dissociado do

<sup>35</sup> Autant de manières d'être québécois, 1981 (tradução original).

<sup>36</sup> "Le gouvernement du Parti québécois dirigé par René Lévesque rejette la politique de multiculturalisme d'Ottawa pour lui substituer une politique de convergence culturelle intitulée «Autant de façons d'être Québécois». Le plan d'action a notamment comme objectif de rassembler les cultures ethniques sous l'égide de la majorité francophone qui garde la priorité. ”

Publication du plan d'action du gouvernement du Québec concernant les communautés culturelles. Bilan du siècle – Site encyclopédique sur l'histoire du Québec depuis 1900. Disponível em: <<http://bilan.usherbrooke.ca/bilan/pages/evenements/20244.html>>. Acesso: 21 de maio de 2018.

<sup>37</sup> Conhecido como "O multiculturalismo canadense", políticas criadas desde 1971 para promover o multiculturalismo no Canadá e a inserção dos novos-canadenses e dos imigrantes que chegavam ao país, como também à melhor interação com os primeiros-canadenses, os aborígenes.

O multiculturalismo Canadense. Governo do Canadá. 2011. Disponível em: <[http://www.canadainternational.gc.ca/brazil-bresil/about\\_a-propos/culture.aspx?lang=por](http://www.canadainternational.gc.ca/brazil-bresil/about_a-propos/culture.aspx?lang=por)>. Acesso em: 18 de maio de 2018.

<sup>38</sup> "Il vise à établir une société de chances égales en facilitant l'accès à l'emploi dans l'administration publique, en fournissant un traitement équitable à tout les immigrants et en leur offrant les moyens de communiquer en français. «Autant de façon d'être Québécois.»

Publication du plan d'action du gouvernement du Québec concernant les communautés culturelles. Bilan du siècle – Site encyclopédique sur l'histoire du Québec depuis 1900. Disponível em: <<http://bilan.usherbrooke.ca/bilan/pages/evenements/20244.html>>. Acesso: 21 de maio de 2018.

reconhecimento da natureza pluralista de herança cultural quebequense<sup>39</sup>, assim esse projeto avançou e ganhou forma através do *Projeto cultural coletivo*, que instaurava nele o desenvolvimento da cultura quebequense francófona.

Destarte, em 1990 é lançado o enunciado de política conhecida de *No Québec, para construirmos juntos*<sup>40</sup>, buscando inovar, de maneira única as políticas relacionadas a integração dos imigrantes no Québec, porém este enunciado tinha como base e primeiro mandamento, um princípio que confirma a necessidade de um Québec mais unido, que é uma sociedade na qual o francês é a língua comum e oficial da vida pública (GAGNON; BOUCHER, 2017).

Outrossim, esta integração bem sucedida entre os grupos étnicos advindos da imigração se interajam e façam parte da promoção do francês, por meio da inteira participação na sociedade e no mercado de trabalho gerindo a comunicação através da língua francesa, pois o desejo destas políticas desenvolvidas pelos governos que passaram pelo Québec durante estes anos é o desejo da reafirmação de instaurar o caráter francês em um núcleo, lugar, morada de integração para todos os imigrantes, a ampliação e sustentação da cultura quebequense (GAGNON, 2003).

**Figura 2** – Slogan para a promulgação do sentimento do Governo do Québec



Fonte: <http://www.cslf.gouv.qc.ca/>

<sup>39</sup> Publication du plan d'action du gouvernement du Québec concernant les communautés culturelles. Bilan du siècle – Site encyclopédique sur l'histoire du Québec depuis 1900. Disponível em: < <http://bilan.usherbrooke.ca/bilan/pages/evenements/20244.html>>. Acesso: 21 de maio de 2018.

<sup>40</sup> Au Québec, pour bâtir ensemble, 1990 (tradução original). *Au Québec, pour bâtir ensemble*. Énoncé de politique en matière d'immigration et d'intégration. Québec. 1990. Disponível em: < <http://www.midi.gouv.qc.ca/publications/fr/ministere/Enonce-politique-immigration-integration-Quebec1991.pdf>>. Acesso em: 21 de maio de 2018.

Atualmente o governo do Québec possui um programa de ensino gratuito da língua francesa com aulas presenciais para os imigrantes recém-chegados e que já estão na província, com o slogan de *Apprenda Français – É gratuit e seja um vencedor*<sup>41</sup>, no qual o Conselho Superior da Língua Francesa do Québec faz uso do slogan expresso na figura 2, em forma de uma charge para expor a mensagem do sentimento quebequense.

Com este pensamento e foco de uma cultura pública comum à todos, progressivamente se ganhou uma notoriedade e, com isso, iniciou-se a mobilização por parte dos quebequenses para a proteção e instauração do francês como a língua comum a todos da província do Québec, com o slogan (figura 3) de que a língua francesa é um patrimônio comum a todos.

Reiterando sobre o enunciado político criado em 1990, *No Québec, para construirmos juntos*, este projeto veio a servir de inspiração para os partidos políticos a partir de 1990 até os dias de hoje. Assim, de acordo com Gagnon e Boucher (2017) definindo a interculturalidade quebequense como elencada com pilares como: o francês como língua comum das relações interculturais; a progressão do núcleo francófono e o vínculo social.

Assim na criação das políticas para a proteção da francofonia no Québec, o Michael Keating (1996) discorre alguns pontos cruciais que elenca ao ponto da linguagem mainstream que foi trabalhado no capítulo anterior, de maneira a constante alerta para construir um meio de proteger-se da mesma, assim o autor entende que

A linguagem, no entanto, permaneceu central e há uma constante ênfase em sua vulnerabilidade em um continente que é esmagadoramente falante de inglês, especialmente dada a baixa taxa de natalidade do Québec. A cidade de Montreal estava no centro do problema, pois era a metrópole de Québec, sua capital econômica e cultural, mas também era o centro da potência econômica anglófona. Contém a maior parte da população de língua inglesa da província e é o destino da maioria dos imigrantes de Québec.<sup>42</sup> (KEATING, 1996, p.103)

<sup>41</sup> Apprendre le français - C'est gratuit et c'est gagnant (tradução original). *Immigration, Diversité et Inclusion Québec*. Disponível em: <<http://www.immigration-quebec.gouv.qc.ca/fr/informations/LeSuccesParleFrancais/index.html>>. Acesso em: 21 de maio de 2018.

<sup>42</sup> “language, however, remained central and there is a constant stress on its vulnerability in a continent which is overwhelmingly english-speaking, especially given Quebec's low birth rate. The city of Montreal was at the heart of the problem since this was Quebec's metropolis, its economic and cultural capital, yet it was also the centre of anglophone economic power. It contains most of the English-speaking population of the province and is the destination of most Quebec's imigrants.” P. 103

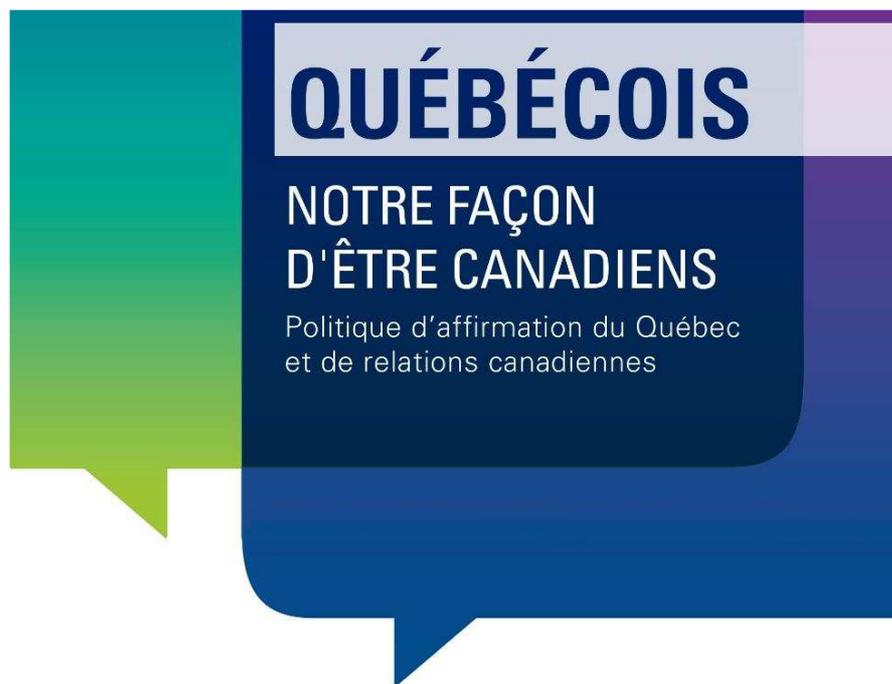
Politique d'affirmation - De 1995 à aujourd'hui L'évolution politique et juridique. Secrétariat aux relations canadiennes du Québec. 2017. Disponível em: <<https://www.sqrc.gouv.qc.ca/relations-canadiennes/politique-affirmation/1995-aujourd'hui.asp>>. Acesso em: 21 de maio de 2018.

### 3.2 Reafirmação da cultura e identidade quebequense na contemporaneidade.

O que se percebe por meio o governo quebequense por meio das ações procura a expressão da identidade pela linguagem. Reforçando a cultura da província, embora se entende que a língua está em constante mutação, pois a mesma é resultado da construção social, como também, entendo que a própria raiz linguística, o francês, já tem seu protecionismo, aclamação, amor pela história e sentimento de pertencimento inerente na língua.

Portanto, o governo do Québec inicia ações pelas quais protejam sua língua e identidade em vista das transformações ocorrentes e futuras. Visto que a partir do final do século XX os mesmos procuram pensar na integração e programas pelos quais fomentem a preservação do francês em contrapartida planejando o Québec para os demais desafios que possam surgir nos tempos vindouros.

**Figura 3** – Slogan da política de Política de Afirmção de Québec de 1995.



Fonte: <https://www.sqrc.gouv.qc.ca/relations-canadiennes/politique-affirmation/1995-aujourd'hui.asp>

Diante disso, o Québec buscou construir nestas últimas cinco décadas uma sociedade de acolhimento, buscando ser exemplo de núcleo de integração no Canadá. Perceptivamente,

mostrou e soube construir uma comunidade na qual acolhe os imigrantes ao mesmo passo que protege sua língua e sua identidade francófona.

A longo da década de 1990, a busca em torno do reposicionamento da herança canadense francesa, na definição da *identidade quebequense francófona*, em vista de que entre os alvos pelo qual os quebequenses impõem seu protecionismo linguístico, por onde se destaca através do sentimento de pertencimento, o qual se faz presente na maioria da história francófona, na qual já bem na língua esse sentimento de pertencimento e exaltação a língua francesa. (GAGNON; BOUCHER, 2017).

Em 1995 o Québec conseguiu um feito importante perante o governo nacional do Canadá que foi o reconhecimento constitucional da nação de Québec sempre será fundamental para o governo de Québec<sup>43</sup>. Diante deste fator, a secretaria de relações canadenses do Québec discorre “A grande maioria dos quebequenses tem um forte apego ao Québec, que é baseado em uma identidade nacional que foi forjada por mais de 400 anos e cuja existência é cada vez mais reconhecida em outras partes do Canadá.”<sup>44</sup>

Mark (2008) discorre que a maior preocupação da província é que a diversidade etnocultural e a imigração progressivamente poderiam ameaçar a identidade quebequense e seus valores, sendo assim, essa dicotomia que instaurava no conjunto da população quebequense sobre como integrar, como não perder a essencial cultural, sem enriquecimento mútuo, mas sim, no uso da língua francesa como meio público e no mercado de trabalho, contudo preservando os valores que constituem a base identitária.

Igualmente, Michael Keating (1996) discorre que o Québec vem buscando maneiras mais abrangentes e amplas de reafirmar sua auto expressão e de reconhecimento de sua cultura. Assim, através de suas políticas, tem delineado a teoria quebequense de autonomia perante o âmbito internacional, de maneira embasando seus próprios argumentos e se auto respondendo internacionalmente.

---

<sup>43</sup> Politique d'affirmation - De 1995 à aujourd'hui L'évolution politique et juridique. Secrétariat aux relations canadiennes du Québec. 2017. Disponível em: <<https://www.sqrc.gouv.qc.ca/relations-canadiennes/politique-affirmation/1995-aujourd'hui.asp>>. Acesso em: 21 de maio de 2018.

<sup>44</sup> “Une vaste majorité de Québécois éprouvent un attachement fort envers le Québec, lequel s'appuie sur une identité nationale forgée depuis plus de 400 ans dont l'existence est de plus en plus admise ailleurs au Canada. Malgré les épisodes déchirants de Meech et de Charlottetown ainsi que du référendum sur la souveraineté qui a suivi en 1995.”

Politique d'affirmation - De 1995 à aujourd'hui L'évolution politique et juridique. Secrétariat aux relations canadiennes du Québec. 2017. Disponível em: <<https://www.sqrc.gouv.qc.ca/relations-canadiennes/politique-affirmation/1995-aujourd'hui.asp>>. Acesso em: 21 de maio de 2018.

Balthazar (1999) discorre que a maioria dos francófonos da província do Québec não gostam de serem reconhecidos como canadenses franceses, todavia, preferem ser denominados que quebequenses. Pois a denominação de dada pelo governo é algo concebido pela estrutura federal que tem valores culturais distintos. Também, complementa que uma língua francesa vibrante e uma dinâmica sociedade a qual deseja não somente assegurar sua língua e cultura, mas crescer e florescer pelos meios de estabelecer o maior número possível de ligações internacionais.

Sendo assim, o Québec conseguiu um status nas instituições de língua francesa países perante na Agência de Cooperação Cultural e técnico<sup>45</sup>, alegando ser o único representante para população francófona do Canadá e presidindo a rede de comunicações em francês no Canadá e a maior população na América do norte da língua (BALTHAZAR, 2003).

Conseqüentemente, o Québec iniciou seu desejo em tornar-se membro de um grupo político maior, a organização dos países da língua francesa denominada de “*Francophonie*”<sup>46</sup>. Balthazar (1999) acredita que há um crescimento do movimento de soberania em Quebec e que é a única província canadense com mais motivos para desempenhar um importante papel internacional.

Diante destes fatores, para a reafirmação da sociedade quebequense francófona, esses referendos foram de suma importância para o pensamento a compreensão do futuro do Québec, aumentando a perspectiva em torno de empenhar nas políticas de afirmação da autonomia, projetando-se por meio de seus escritórios de imigração ao redor do mundo (MARK, 2008).

A função exercida pelos escritórios de imigração do Québec tem sua grande importância por também ajudar na manifestação de sentimento dos quebequenses alófonos<sup>47</sup> de utilizar a língua francesa com mais frequência no âmbito de suas casas, nos relacionamentos pessoais, de maneira que a diminuição proporcional da utilização da língua inglesa significamente (CATALANO, 2016).

Ao perceber e analisar um pouco a conjuntura histórica e atual do Québec é possível entender que a reivindicação de independência do Canadá decorre de uma realidade pautada na

---

<sup>45</sup> Agence de co-operation culturelle et technique (tradução original). A agência de co-operação Cultural e técnica é uma antiga organização intergovernamental encarregada de intensificar a cooperação cultural e técnica entre seus membros de língua francesa. Tornou-se a Agência Intergovernamental da Francófonie em 1996, e, posteriormente transformou-se em uma parte da Organização Internacional da Francófonie em 2006.

<sup>46</sup> Francófonie

<sup>47</sup> Os denominados alófonos são aqueles que detém diversos grupos étnico-linguísticos, sendo assim, o grupo daqueles que não são determinados como francófonos ou anglófonos, os quais os mesmos compõem a sociedade quebequense.

solicitação por reconhecimento de sua identidade cultural, de sua singularidade e importância que encontra-se na língua francesa por seu maior elemento cultural.

Como ao longo da pesquisa se tem demonstrado como o Québec tem o seu ponto de vista perante a diminuição do francês por parte do Canadá inglês, seguindo o mesmo pensamento, Cardoso de Oliveira (1997) discorre que o Québec tem sempre se sentido discriminado perante a maior parcela do Canadá, diante de que a expressão *Resto do Canadá (RDC)*<sup>48</sup> sempre apareceu com grande utilização nas literaturas do país em referência ao território canadense predominantemente falante da língua inglesa, de maneira a excluir a Québec a partir da utilização deste termo, incentivando o afastamento entre os dois âmbitos (*apud* QUEBAUD, 2013).

Assim, denomina que é existente esse sentimento de desconsideração através do RDC, no qual seria o inverso do reconhecimento da identidade quebequense. Outrossim, Cardoso de Oliveira (1997) aponta que as duas naturezas da população canadense demonstram que o país não só é formado de duas línguas, todavia, de duas culturas, dois povos/nações distintas também, assim evidente a dualidade canadense.

Atualmente, em vista do Sensus de 2016 onde foi detectado que o número de francês como língua materna tinha caído, enquanto o número de anglófonos dentro do âmbito familiar aumentou de 18,3% em 2011 para 19,2% em 2016, porém, através política quebequense conseguiu obter um aumento irrisório no percentual de falantes da língua francesa dentro de casa, sendo 87,1% em 2016 em comparação com 81,0% em 2011.<sup>49</sup>

De acordo com Michael Keating (1996), “a modernização no Québec assumiu um modo especificamente nacional, uma vez que as formas tradicionais de identidade foram mantidas, renovadas e colocadas em serviço como meio de lidar com o mundo contemporâneo.”<sup>50</sup> De maneira, o autor define que Québec, mesmo se tornando pluralista e moderna, ainda assim preserva sua identidade quebequense.

---

<sup>48</sup> Rest of Canadá (ROC) – (tradução original).

<sup>49</sup> Decline of French as mother tongue in Quebec. An increasingly diverse linguistic profile: Corrected data from the 2016 Census. Statistics Canada. Canadá. 2017, p. 8.

<sup>50</sup> “Modernization in Québec has taken a specifically national mode as traditional forms of identity have been maintained, refurbished and pressed into service as a means of coping with the contemporary world.” P. 85.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise realizada acerca da questão linguística presente na província do Québec em detrimento da divisão existente entre o Canadá inglês e o Canadá francês, foi possível perceber que o protecionismo cultural quebequense é para a proteção de sua língua e reafirmação de sua identidade.

Em um primeiro momento, foi exposto o contexto do protecionismo com o apoio da teoria construtivista das Relações Internacionais, especialmente com o suporte dos estudos de Onuf (1989 e 1998), Wendt (1999) e Kratochwil (1989 e 2001), e adicionalmente a intrínseca ponte para um entendimento mais amplo sobre cultura com o aporte da Antropologia, para explicar a questão do protecionismo quebequense principalmente da língua francesa que é a marca da sociedade do Québec, em relação à construção social, na qual a interação entre os atores e agentes que molda os interesses e as preferências entre eles. Trazendo o conceito de Bauman (2001) de ‘consciência da sociedade modera’, que nada mais é em relação à cultura e a identidade, e, que o contexto de cultura ajuda no entendimento do e no reconhecimento das diferenças entre os agentes, como por exemplo os seus anseios e comportamentos.

Em vista do significado protecionismo em sua essência que é interpretada como um meio de nacionalismo que reverbera em dadas sociedades, o presente trabalho apontou que o protecionismo na cultura engloba tanto na parte social, linguística, e entre outros. Assim expondo que as práticas sociais, junto com as normas e as regras, encarregar um papel crucial na construção da realidade social (Kratochwil; 2001) e (Onuf (1989), entendendo que quando as regras e normas se mostram na direção apontada por um grande consenso social que engloba a cultura e identidade, resta apenas acompanhar em que medida a vontade expressada por consenso social, através de normas, são efetivadas e ganham força de efetividade, assim pode-se se entender o protecionismo cultural como também o nacionalismo.

Pontou e trazendo um incremento aos estudos das R.I.'s na questão da linguagem através do pensamento de Onuf (1998), na qual estão inseridos os atos de fala, no qual é existente os atos de fala assertivos também informam aos agentes quais as consequências caso as regras sejam ignoradas, nesse caso comparando com o Québec que informa as consequências da não proteção linguística e cultural dos meios quebequense para a população da província, e trazendo o entendimento as leis de proteção e de exposição da língua francesa dentro do território do Québec. De tal maneira, apontou que os atos de fala para o autor são concebidos como um

modo no qual é possível fazer alguém agir, pois a linguagem cria a realidade, assim pode-se entender a diferença entre o Canadá Inglês e o Canadá francês.

Posteriormente, foi exposto o contexto histórico da divisão linguística, cultural e da proporção da discrepância entre o Canadá inglês e o Canadá francês em números de falantes nativos de cada língua. Desse modo, observou-se o quanto que o Québec vem procurando sua legitimidade e identificação da dimensão pela que os mesmos necessitam salvaguardar os direitos linguísticos, culturais identitários da sociedade quebequense.

Deste modo, foi possível compreender as razões para a atual situação de vulnerabilidade na qual os quebequenses enfrentam com sua autonomia linguística, em decorrência a larga e potente área que cobre o Canadá de falantes da língua inglesa, uma língua mainstream tida como a linguagem universal de interação comercial, do entretenimento e entre outros.

Como se tentou demonstrar ao longo deste presente trabalho, concomitantemente explanou sobre quem é o Québec e trazendo um incremento para os estudos das R.I's com a explanação desta região que galga se destacar no cenário internacional como um ator, ressaltando a importância do reconhecimento da cultura quebequense perante a sociedade canadense, compreendendo as políticas criadas como uma forma de manutenção e apoio a sustentação da francofonia no Québec. Percebeu um separatismo em relação a suas ligações sociais, culturais e econômicas com o Canadá, pois as razões que alavancam as relações internacionais quebequenses são também um meio de estabelecer a identidade francófono quebequense, assim, por meio da exposição do autor Michael Keating (1996) pontua que o Québec investiga meios melhores de propagarem seus ideais de modo a garantirem seu reconhecimento.

Destarte, foi perceptível através da lei 101, a mesma trouxe mudanças benéficas para os quebequenses, meios de sustentar seus valores e defende sua língua francesa nos vários âmbitos da vida perante o governo nacional, de maneira, que se percebe um Québec mais forte, mais centrado no ideal do protecionismo. Desde os esboços da criação da lei em 1971, no qual começaram a desenvolver os meios de reafirmar e sustentar a língua francesa, visto que, atualmente a Carta da Língua Francesa é utilizada para instaurar e legitimar os francófonos no uso da língua. Em suma, adotando a francisação e reafirmando a identidade quebequense, como também, abrindo as portas para novos cidadãos-imigrantes, introduzindo-os no âmbito da província. Sabendo que apesar de entender as magoas dos quebequenses com o resto do Canadá, sabemos que inevitavelmente a língua varia e está em constante evolução e mutação.

O presente trabalho comprovou a hipótese de que a cultura quebequense tenta proteger a sua identidade linguística e cultural na medida que a exposição à língua inglesa no país está em total colocação, ao redor de sua província. Em decorrência desse fator é que a província do Québec, mantém em manutenção árdua a proteção da língua francesa na região, com políticas para suprimir a língua inglesa, elevação da exposição do francês nos meios de comunicação em geral. É possível afirmar que o Québec vem se desenvolvendo ao longo das últimas décadas com considerável continuidade, ao passo que vem amadurecendo sua forma de protecionismo, de maneira que está protegendo a francofonia e a identidade quebequense. Todavia, dificuldades são existentes, porém, certamente, a região continuará progredindo e alcançando o seu reconhecimento mais nítido.

Por fim, creio que a recomendação para pesquisas futuras é entender como pode ocorrer uma melhor integração das duas partes do Canadá, na qual são diferentes uma da outra, porém como poder reafirmar a identidade quebequense, principalmente a língua francesa para um Canadá mais unido e igualitário. A inserção da língua francesa com mais ênfase e o respeito pela identidade da província. Outro ponto é analisar para o entendimento se há a necessidade da separação do Québec do Canadá ou se há uma forma de junção mais alinhada com o resto do Canadá.

## REFERÊNCIAS

A Enciclopédia Canadense. Disponível em: <<http://www.thecanadianencyclopedia.ca/en/timelines/quebec/>>. Acesso em: 11 de maio de 2018.

ADLER, Emanuel. **O Construtivismo no Estudo das Relações Internacionais**. Lua Nova. 47-99, 1999, p. 201-246.

ARCE CORTES, Tania. **Subcultura, contracultura, tribus urbanas y culturas juveniles: ¿homogenización o diferenciación?**. Rev. argent. sociol., Buenos Aires, v. 6, n. 11, p. 257-271, dic. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1669-32482008000200013&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1669-32482008000200013&lng=es&nrm=iso)>. Acesso em: 26 de março de 2018.

**Au Québec, pour bâtir ensemble**. Énoncé de politique en matière d’immigration et d’intégration. Québec. 1990. Disponível em: <<http://www.midi.gouv.qc.ca/publications/fr/ministere/Enonce-politique-immigration-integration-Quebec1991.pdf>>. Acesso em: 21 de maio de 2018.

BALTHAZAR, Louis. **The Quebec experience: Success or failure?**, Regional & Federal Studies. Canada. 1999, p. 153-169. Disponível: <<http://dx.doi.org/10.1080/13597569908421076>>. Acesso em: 24 de maio de 2018.

BALTHAZAR, Louis. **Les relations internationales du Québec**. In: Québec: État et société. Tome II, cinquième partie: “La territorialité, la mondialisation et les relations internationales”, chapitre 22, pp. 505-535. Montréal: Les Éditions Québec/Amérique, 1994. Collection: DÉBATS. Disponível em: <[http://classiques.uqac.ca/contemporains/balthazar\\_louis/relations\\_intern\\_qc/relations\\_intern\\_qc\\_texte.html](http://classiques.uqac.ca/contemporains/balthazar_louis/relations_intern_qc/relations_intern_qc_texte.html)> . Acesso em: 12 de maio de 2018.

**Banque de dépannage linguistique - Néo-**. Québec. Disponível em: <[bdl.oqlf.gouv.qc.ca/bdl/gabarit\\_bdl.asp?id=3129](http://bdl.oqlf.gouv.qc.ca/bdl/gabarit_bdl.asp?id=3129)> . Acesso em: 10 de maio de 2018.

BARBOSA, Gabriela. **O Construtivismo e Suas Versões no Estudo das Relações Internacionais**. V Congresso Latinoamericano de Ciencia Política. Asociación Latinoamericana de Ciencia Política, Buenos Aires, 2010. Disponível: < <http://www.academica.org/000-036/340> >. Acesso em: 26 de março de 2018.

BARBOSA, Jorge Luís. **Considerações sobre a relação entre cultura, território e identidade**. In: Interculturalidades / Leonardo Guelmam e Vanessa Roccha (org.). pg. 100-104. Niterói: ed UFF, 2004.

BAUMAN, Zygmunt. **Ensaio sobre o conceito de cultura**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001

BELANGER, Louis. **The Domestic Politics of Québec's Quest for External Distinctiveness**. *American Review of Canadian Studies*, no. 2, 2002, p. 195-214.

BOUCHARD, Gérard. **L'interculturalisme. Un point de vue québécois.** Montreal: Boréal, 2012.

BRETON, Raymond. **From ethnic to civic nationalism: English Canada and Quebec.** Ethnic and Racial Studies, vol. 11, n.1., University of Toronto, 1988.

Carta da Língua Francesa (Charte de la Langue Française). Québec. 2018. Disponível em: <<http://www.legisquebec.gouv.qc.ca/fr/pdf/cs/C-11.pdf>>. Acesso em: 28 de maio de 2018.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Luís R. **Dois pequenos ensaios sobre cultura, política e demandas de reconhecimento no Quebec.** Brasília, 1999.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Luís R. **Democracia, Hierarquia e Cultura no Quebec.** Brasília, 1997.

CORRÊA, Bruna Bado. **As Relações Internacionais do Québec – Um Estudo de caso -.** UFRS. Porto Alegre, 2009.

CATALANO, Andy. **What Does it Mean to be a Montrealer? Multiculturalism, Cosmopolitanism and Exclusion Identity from the Perspective of Montreal's Ethnocultural and Linguistic Minorities.** School of Political Studies. Faculty of Social Sciences. University of Ottawa. 2016.

COMMISSION D'ENQUÊTE SUR LA SITUATION DE LA LANGUE FRANÇAISE ET SUR LES DROITS LINGUISTIQUES AU QUÉBEC. Rapport de la Commission d'enquête sur la situation de la langue française et sur les droits linguistiques au Québec: la langue de travail. Quebec: Éditeur officiel, 1972.

Conseil Supérieur de la Langue Française. **Vivre en français au Québec.** 2018. Disponível em: <<http://www.cslf.gouv.qc.ca/>>. Acesso em: 21 de maio de 2018.

*Culture Québec. A Culture That Travels the World.* Québec: Bibliothèque Nationale du Québec, 2001. Disponível em: <[https://www.mcc.gouv.qc.ca/fileadmin/documents/publications/culture\\_quebec\\_eng.pdf](https://www.mcc.gouv.qc.ca/fileadmin/documents/publications/culture_quebec_eng.pdf)>. Acesso em: 12 de maio de 2018.

Debate on PQ language bill to begin. The globe and Mail Inc.. Toronto. Canada. Disponível em: <<https://www.theglobeandmail.com/news/national/debate-on-pq-language-bill-to-begin/article9582744/>>. Acesso em: 28 de maio de 2018.

Decline of French as mother tongue in Quebec. An increasingly diverse linguistic profile: Corrected data from the 2016 Census. Statistics Canada. Canadá. 2017, p. 8.

DOMHOFF, G. William. C. **Wright Mills, Floyd Hunter, and 50 Years of Power Structure Research.** Michigan Sociological Review. 2007. p.1-54. Disponível em: <[https://whorulesamerica.ucsc.edu/theory/mills\\_address.html](https://whorulesamerica.ucsc.edu/theory/mills_address.html)>. Acesso em: 07 de maio de 2018.

Portal do Québec - Serviços Québec. **Économie**. Le Québec., 2018. Disponível em: <<http://www.gouv.qc.ca/FR/LeQuebec/Pages/Economie.aspx>>. Acesso em: 12 de maio de 2018.

Emapsworld. **Quebec Location Map Canada**. 2017. Disponível em: <<http://www.emapsworld.com/quebec-location-map-canada.html>>. Acesso em: 11 de maio de 2018.

ERK, Jan; GAGNON, Alain-G. **Constitutional ambiguity and federal trust: Codification of federalism in Canada, Spain and Belgium**. Regional & Federal Studies. University of Montreal. 2000.

ERK, Jan. **Is nationalism left or right? Critical junctures in Québécois nationalism**. Netherland. ASEN/Blackwell Publishing Ltd. 2009. Pgs. 1-19.

FERES, João Junior; Pogrebinschi, Thamy. **Linguagem e Comunicação. In: Teoria Política Contemporânea: Uma Introdução**. Rio de Janeiro: Elsevier. 2010, p.199-210.

FRY, Earl H. **Québec's Relations with the United States**. American Review of Canadian Studies, no. 2. 2002, p. 323-342.

GAGNON, Alain-G. **Quebec: estado e sociedade**. Tradução: Zilá Bernd. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

GAGNON, Alain-G; BOUCHER, François. **O estado quebequense diante dos desafios da diversidade etnocultural**. Florianópolis/Curitiba/São Paulo. Interfaces Brasil, 2017.

*Francophonie*. Government of Québec. Disponível em: <[http://www.mcc.gouv.qc.ca/publications/culture\\_quebec\\_eng.pdf](http://www.mcc.gouv.qc.ca/publications/culture_quebec_eng.pdf)>. Acesso em: 10 de maio de 2018.

HERZ, M.; HOFFMANN, A. **Organizações Internacionais: História e Práticas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

HOPF, Ted. **The Promise of Constructivism in International Relations Theory**. International Security, Vol. 23, n.1, p. 171-200, 1998.

Instituto da Estatística do Québec, *Quebec Handy Numbers*, 2018, p. 10. Disponível em: <[www.stat.gouv.qc.ca/quebec-chiffre-main/pdf/qcm2018\\_an.pdf](http://www.stat.gouv.qc.ca/quebec-chiffre-main/pdf/qcm2018_an.pdf)>. Acesso em: 11 de maio de 2018.

**Immigration, Diversité et Inclusion Québec**. Disponível em: <<http://www.immigration-quebec.gouv.qc.ca/fr/informations/LeSuccesParleFrancais/index.html>>. Acesso em: 21 de maio de 2018.

JULIÃO, Taís Sandrim. **O diálogo interdisciplinar em Relações Internacionais: o papel e a contribuição da Antropologia**. Revista Mundorama, ISSN 2175-2052, UNB, Brasília, 2008. Disponível: < <http://www.mundorama.net/?article=o-dialogo-interdisciplinar-em-relacoes-internacionais-o-papel-e-a-contribuicao-da-antropologia-por-tais-sandrim-juliao> > . Acesso em: 04 de abril de 2018.

KEATING, Michael. **Nations Against the State: the new politics of nationalism in Quebec, Catalonia and Scotland**. London. Macmillan, 1996.

KRATOCHWIL, FRIEDRICH V. **Constructivism and the Practices of (International) Politics: The Case for an Interdisciplinary Approach**. Florença: EUI, 2001.

**La politique linguistique et la Charte de la langue française**. Disponível em: <[http://www.axl.cefan.ulaval.ca/amnord/Quebec-5Politique\\_Ing.htm](http://www.axl.cefan.ulaval.ca/amnord/Quebec-5Politique_Ing.htm)>. Acesso em: 09 de maio de 2018.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: Um conceito antropológico**. 23.ed. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed, 2009.

MARK, Simon. **A comparative study of Cultural Diplomacy of Canada, New Zeland and India**. University of Auckland, 2008.

MINISTÈRE DES COMMUNAUTÉS CULTURELLES ET DE L'IMMIGRATION. Au Québec, pour bâtir ensemble. Énoncé de politique en matière d'immigration et d'intégration. Québec: Direction des communications du ministère des Communautés culturelles et de l'Immigration du Québec, 1990.

MINISTÈRE DE L'IMMIGRATION ET DES COMMUNAUTÉS CULTURELLES. La diversité: une valeur ajoutée. Plan d'action gouvernemental pour favoriser la participation de tous à l'essor du Québec 2008-2013. Quebec: Bibliothèque et Archives nationales du Québec, 2008.

Natural Resources Canada. 2018. Disponível em: <<https://www.nrcan.gc.ca/earth-sciences/geography/atlas-canada/selected-thematic-maps/16884#territorialevolution>>. Acesso em: 06 de 2018.

**O Multiculturalismo Canadense**. Governo do Canadá. 2011. Disponível em: <[http://www.canadainternational.gc.ca/brazil-bresil/about\\_a-propos/culture.aspx?lang=por](http://www.canadainternational.gc.ca/brazil-bresil/about_a-propos/culture.aspx?lang=por)>. Acesso em: 18 de maio de 2018.

ONUF, Nicholas Greenwood. **Worlds of Our Making: Rules and Rule in Social Theory and International Relations**. South Caroline. University of South Caroline Press, 1989.

PAREKH, Bhikhu C. **Rethinking Multiculturalism: Cultural Diversity and Political Theory**. Cambridge: Harvard University Press, 2002.

Politique d'affirmation - De 1995 à aujourd'hui L'évolution politique et juridique. Secretariat aux relations canadiennes du Québec. 2017. Disponível em: <<https://www.sqrc.gouv.qc.ca/relations-canadiennes/politique-affirmation/1995-aujourd'hui.asp>>. Acesso em: 21 de maio de 2018.

Publication du plan d'action du gouvernement du Québec concernant les communautés culturelles. Bilan du siècle – Site encyclopédique sur l'histoire du Québec depuis 1900. Disponível em: < <http://bilan.usherbrooke.ca/bilan/pages/evenements/20244.html>>. Acesso em: 21 de maio de 2018.

QUEBAUD, Márcio Ramos. **A emergência de novos atores e suas demandas de reconhecimento – Um Estudo de caso-**. UNICEUB. Brasília, 2013.

*Québec's Positions on Constitutional and Intergovernmental Issues. From 1936 to March 2001. Speech by Paul Gérin-Lajoie, Vice-President of the Québec Executive.* Disponível em: <<http://collections.banq.qc.ca/ark:/52327/bs44472>>. Acesso em: 09 de maio de 2017.

RYAN, Claude. **The Origins of Québec's Cultural Diplomacy.** In *Canadian Culture: International Dimensions*, edited by Andrew Fenton Cooper, 59-68. Waterloo, Ontario: Centre on Foreign Policy and Federalism, University of Waterloo/Wilfrid Laurier University, 1985.

Site do Ofício Quebequense da Língua Francesa. Disponível em: <<http://www.oqlf.gouv.qc.ca/accueil.aspx>>. Acesso em: 11 de maio de 2018.

Site oficial da Estatística Canadense. Canada Data Quality. 2016. Disponível em: <<http://www12.statcan.gc.ca/census-recensement/2016/dp-pd/dt-td/Rp-eng.cfm?LANG=E&APATH=3&DETAIL=0&DIM=0&FL=A&FREE=0&GC=0&GID=0&GK=0&GRP=1&PID=112254&PRID=10&PTYPE=109445&S=0&SHOWALL=0&SUB=0&Temporal=2017&THEME=132&VID=0&VNAMEE=&VNAMEF=>>>. Acesso em: 09 de maio de 2018.

\_\_\_\_\_. Site oficial da Estatística Canadense. Statistics Canada, Census of Population, 2011 and 2016. English Spoken at home, Canada, 2011 and 2016, percent. 2016. Disponível em: <<https://www150.statcan.gc.ca/n1/daily-quotidien/170817/cg-a003-eng.htm>>. Acesso em: 09 de maio de 2018.

\_\_\_\_\_. Site oficial da Estatística Canadense. Statistics Canada, Census of Population, 2011 and 2016. French Spoken at home, Canada, 2011 and 2016, percent. 2016. Disponível em: <<https://www150.statcan.gc.ca/n1/daily-quotidien/170817/cg-a004-eng.htm>>. Acesso em: 09 de maio de 2018.

**Social Theory of International Politics.** Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

WENDT, Alexander. **Anarchy is what States Make of it: The Social Construction of Power Politics International Organization**, Vol. 46, No. 2. Spring, 1992, pp. 391-425.

ZEHFUSS, Maja. **Constructivism in International Relations - The Politics of Reality.** Cambridge University Press, 2002.